



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO - UTAD

ESCOLA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Relatório Final de Pós-Doutoramento em Ciências da Educação

**“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA  
PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”**

Orientador: Professor Doutor Armando Loureiro

Rúbia Salheb Fonseca



Vila Real, 2022

## Índice

IDENTIFICAÇÃO.....	21
INTRODUÇÃO .....	22
PERGUNTA DE PARTIDA.....	27
2. PROBLEMÁTICA.....	27
JUSTIFICATIVA.....	27
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	34
OBJETIVOS DO TRABALHO.....	54
4.1 Objetivo geral.....	54
4.2 Objetivos específicos. ....	55
5 METODOLOGIA .....	55
5.1- Tipo de Estudo.....	57
5.2. Participantes no estudo.....	59
5.2 Instrumentos de recolha de dados .....	61
5.3. Entrevista .....	61
5.4 Procedimentos de recolha e questões éticas.....	62
5.5 Análise de dados .....	63
6 Resultados e Discussão .....	65
7. Atividades previstas e concretizadas.....	79
CONCLUSÃO .....	81
PRODUTOS:	
-Publicação de Livro .....	87
-Participação em Congressos e Fóruns. ....	88
-Publicação de Artigos Científicos. ....	93
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	107

*À Deus meu Criador e mantenedor, toda a honra e toda a glória.*

*À universidade de Trás os Montes e Alto Douro  
por mais esta oportunidade no meu percurso académico,  
sendo a minha 3<sup>a</sup> formação realizada nesta conceituada instituição.*

*À minha amada bebé high need Eva, que nasceu durante este pós  
doutoramento, tornando o desafio ainda maior e quase  
impossível. Foi uma investigação realizada no  
Puerpério com muito sacrifício, “sangue suor e lágrimas”.*

*Ao meu marido Patrick*

*Ao meu admirado orientador Armando Loureiro, por ser quem é,  
profissionalmente e pessoalmente.*

***Haverá alguma coisa que interesse a toda a gente?***

*Haverá alguma coisa que diga respeito a todas as pessoas, independentemente do que são e do sítio do mundo onde vivem?*

*Qual a coisa mais importante da vida?*

*Admitindo que todas as necessidades estão satisfeitas, será que resta alguma coisa de que todos os homens precisam?*

*O homem não vive apenas de pão. É evidente que todos os homens precisam de comer. Todos precisam de amor e de atenção, mas há algo mais de que todos os homens precisam.*

*Precisamos de descobrir quem somos e porque é que vivemos.*

*Quem se interessa por tais problemas, preocupa-se com tudo aquilo que os homens discutem desde que apareceram neste planeta.*

*Estas perguntas foram colocadas desde sempre pelos homens. Não conhecemos nenhuma cultura que não tenha perguntado quem são os homens e de onde vem o mundo.*

*(Gaarder, Jostein, 2016, p.18)*

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## IDENTIFICAÇÃO

### 1.1

**PESQUISADORA:** Rúbia Salheb Fonseca Ferreira

**INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO PÓS-DOCTORADO:** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

### 1.2

**ORIENTADOR:** Professor Doutor Armando Loureiro

**INSTITUIÇÃO:** Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

Esta investigação foi realizada sem bolsa ou patrocínios. Com recursos próprios. Não existe conflito de interesse.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## INTRODUÇÃO

O presente documento compreende o relatório final de pós-doutoramento, com previsão inicial de realização entre Fevereiro de 2019 e Dezembro de 2020, tendo sido entregue uma primeira versão do mesmo em Janeiro de 2020. O documento voltou a ser entregue de forma definitiva em sua segunda versão, após a realização das correções sugeridas pelo CC da ECHS. A prorrogação do prazo de entrega, até 29 de julho de 2021, foi aprovada por unanimidade em reunião do Conselho Científico de 12 de Março de 2021, por analogia com a decisão da Lei do Orçamento respeitante a teses de doutoramento e de mestrado. Relatório que agora se volta a entregar na sua terceira versão, após novamente se proceder às correções sugeridas pelo CC da ECHS em 4 de Fevereiro de 2022.

O tema central derivou de um anseio de continuação da tese doutoral, defendida e avaliada com nota máxima na UTAD em Janeiro de 2019. Na tese de doutorado anteriormente realizada, foi efetuado um estudo quantitativo e estatístico com inquéritos por questionário com respostas fechadas sobre cosmovisão a 1240 alunos de uma universidade portuguesa, ficou o anseio por poder ouvir outros alunos de outras universidades, por intermédio da oportunidade de concretização de um estudo qualitativo, através de entrevistas.

Para além desta diferença de âmbito metodológico relativamente ao doutoramento, houve outras, tais como seja o tratamento da cosmovisão a partir de três questões que não foram aí contemplados (de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?), o que permite dar conta de um processo evolutivo da pesquisa efetuada, nomeadamente no que concerne à discussão em torno do que se entende por cosmovisão.

Devemos esclarecer que o Projeto de Investigação inicial tinha como objetivo geral: “Relacionar a cosmovisão com o sucesso académico dos estudantes das universidades públicas portuguesas”. Tal projeto, entre outros aspetos, procuraria analisar o sucesso académico, com foco nas médias alcançadas dos alunos do 1º, 2º e 3º anos, o que nos exigiria um estudo longitudinal e a visita em vários momentos às diferentes universidades, nomeadamente às suas secretarias. No entanto, face a constrangimentos vários derivados ao surgimento da pandemia tivemos de alterar o plano inicial, por forma a evitar perigos desnecessários e cumprirmos com as normas vigentes. Este facto, o desvio entre o planificado e o executado, ocorre em múltiplos

## **“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”**

---

processos de investigação, mesmo naqueles que são de cariz totalmente quantitativo e experimentais, onde o controlo do investigador ou das equipas de investigadores sobre o caminho da investigação é muito maior do que o que ocorre nas investigações de pendor qualitativo, que não são tão herméticas.

Assim, optou-se por abandonar a dimensão do sucesso académico, passando o estudo a centrar-se somente na visão dos estudantes sobre a cosmovisão. Desta forma, entrevistámos em 10 das 13 Universidades públicas portuguesas 1 estudante sobre suas ideias de cosmovisão. Foram realizadas, portanto, 10 entrevistas. Esta alteração fez com que o título inicial do projeto também fosse alterado.

A procura dos jovens pelo ensino superior tem sido crescente. O interesse da ciência, nomeadamente das Ciências da Educação, onde localizamos a nossa pesquisa, sobre estes estudantes e sobre este setor do sistema de ensino tem sido também cada vez maior. A obtenção do diploma de curso superior é uma meta para grande parte dos jovens. Além disso, o aumento do número de Instituições de Ensino Superior que oferece essa oportunidade à população, estimulou a expansão no ingresso na universidade por múltiplos jovens. A partir desse quadro encontra-se uma diversidade de contextos que, por sua vez, permitem aos estudantes diferentes experiências. Ingressar na universidade acarreta grandes e novos desafios afetivos, cognitivos e sociais. Os anos que os estudantes passam na universidade são importantes tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a formação profissional, refletindo no desenvolvimento da própria sociedade onde irão atuar quando graduados. Dada essa diversidade, é importante conhecer como se dá o perfil universitário do século XXI.

As exigências de qualificação profissional e de aprendizagem contínua (Jenschke, 2003; Soares, 2000), somadas à expansão e à democratização do acesso ao ensino superior (Ministério da Educação, 2007) têm estimulado o ingresso de um número cada vez maior de estudantes nas universidades. Como consequência disso, constata-se a heterogeneidade dos estudantes universitários (Macedo, Trevisan, Trevisan, & Macedo, 2005; Soares, 2002; Zago, 2006). Ao mesmo tempo em que se observa a ampliação do sistema de educação superior, verifica-se a necessidade de apoio e orientação aos universitários no decorrer de seus anos de formação (Almeida & Soares, 2004).

## **“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”**

---

O processo de desenvolvimento universitário, envolve diversos aspetos, como o desenvolvimento de competências académicas e cognitivas. Outros pontos a considerar são o estabelecimento de relações interpessoais positivas e gratificantes, desenvolvimento da identidade, autonomia, equilíbrio emocional, filosofia de vida, projeto vocacional pessoal dos universitários (Ferreira et al., 2001; Santos & Almeida, 2001).

Com base em um conjunto de pesquisas realizadas com estudantes de nível superior, Ferreira et al. (2001) defendem que a compreensão das mudanças dessa população em termos psicossociais e cognitivos e de ajustamento à universidade deve contemplar tanto a abordagem desenvolvimentista quanto a contextualista. A primeira preocupa-se em conhecer e compreender as mudanças internas que ocorrem no indivíduo, enquanto a segunda busca considerar a influência de variáveis externas nesse processo de mudança. Os autores salientam que ademais das características dos estudantes, a própria instituição, através dos objetivos educativos, relação pedagógica, cultura estudantil, entre outros aspetos, pode cumprir um papel facilitador no desenvolvimento dos estudantes, promovendo sua integração no ensino superior.

Há tempos atrás acreditava-se que o aluno era uma tábula rasa, ou seja, que ia para a escola sem conhecimento nenhum, simplesmente para absorver tudo. Mas logo este conceito foi modificado, e viu-se que quando um aluno entra na escola, ele já vem com uma bagagem de significados e conhecimentos que devem ser agregados aos novos e valorizados.

Mas uma questão ainda maior é: quando se trata de educação temos que estudar o objeto de estudo, quem é nosso objeto de estudo? O aluno, quem é o aluno? Um ser humano. Este ser humano vai para escola como um ser, com várias áreas que compõem o seu ser integral ou será que quando ele chega na escola só devemos enfatizar uma parte, a académica?

Aqui entra também uma questão muito importante, uma escola não tem somente o dever de preparar académica e profissionalmente o aluno, mas também de o preparar para a vida, para ser um cidadão, e para isto é importante ensinar os conceitos de solidariedade, cidadania, democracia, participação, entre outros valores que contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa, objetivo fulcral do processo educativo.

## **“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”**

---

Quando se trata de educação não tem como enfatizar o intelecto sem englobar as outras áreas adjuntas como um currículo oculto, mas se a escola não priorizar e não “gastar” um tempo para esta educação, o aluno sairá incompleto.

Diante dessas considerações, o objetivo deste estudo foi, uma vez que se reconhece que o ambiente universitário pode ter um papel ativo nesse processo (Carmo & Polydoro, 2010; Ferreira et al., 2001), identificar a cosmovisão (ligada as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?) dos estudantes participantes no estudo de cada instituição. A presente pesquisa investigou 10 alunos de 10 universidades públicas portuguesas, 1 por cada uma delas, conforme já explicitamos antes.

Entendendo o processo educativo como algo global, que contempla diversas dimensões, fica claro que o presente estudo se insere nas Ciências da Educação.

Consideramos que o estudo da cosmovisão dos estudantes universitários, que agora aprofundamos, pois ele dá continuidade, como já foi referido, ao doutoramento, é relevante por vários motivos. Primeiramente é de caráter inovador, pois não existem muitos estudos sobre a cosmovisão relacionados com estudantes do ensino superior, sendo, portanto, os seus resultados um acréscimo para a investigação das Ciências da Educação.

Por outro lado, investigar sobre as visões que estudantes universitários têm sobre o ser parece-nos de extrema relevância educacional. Convém lembrar como os pilares da educação são descritos para século XXI, por Delors (2012): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores). Portanto, podemos dizer que estamos fundamentados em entendimentos do processo educativo que ajudam a dar base à investigação que realizámos. Pois, a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal. Todo o ser humano deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autónomo, assim como para formular seus juízos de valor e ser intelectualmente livre.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Como refere Delors (2012, p. 81, 82):

Mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, o discernimento, os sentimentos e a imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seus próprios destinos (...).Esse desenvolvimento do ser humano, que se realiza desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Nesse sentido, a educação é, antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem à da maturação contínua da personalidade.

Portanto, reafirmamos que a educação não se restringe apenas ao seu caráter académico, à sua componente da instrução. É um processo de formação global, inclusive o ensinar a *ser*, no qual o sistema de ensino em geral e o ensino superior em particular tem um papel fundamental.

As partes que constituem o relatório são, para além desta introdução: problemática, fundamentação teórica, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusão, produtos e referências bibliográficas.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## 2. PROBLEMÁTICA

*“A escolha do problema...tem de ter um sentido de oportunidade e um valor académico e pratico.”(Souza & Baptista,201,pp21)*

Levando em conta os princípios atrás expostos, e após termos analisado várias possíveis perguntas de partidas, apresentamos aquela que nos parece a mais indicada para dar resposta ao conjunto de princípios metodológicos estudados pelos vários autores. Pergunta que dá, conforme referimos, continuidade ao doutoramento, aprofundando algumas vertentes através das entrevistas com os 10 estudantes portugueses.

A pergunta de partida deste estudo é:

- **Qual a visão de mundo (cosmovisão) dos estudantes, participantes no estudo, de universidades públicas portuguesas?**

A abordagem a tal pergunta é feita a partir de outras três fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

### 2.1- Justificativa

Conforme já explanamos na introdução deste documento, consideramos que a pesquisa efetuada se enquadra nas Ciências da Educação, pelas razões já expostas. Aliás, se assim não fosse, e porque a mesma dá continuidade ao doutoramento defendido na UTAD em Ciências da Educação, seria muito difícil entender como aquele foi aí aceite e a atual pesquisa não o pudesse ser também. Portanto, a problemática em análise é sem dúvida na área científica das Ciências da Educação.

O estudo da cosmovisão dos estudantes é uma grande mais-valia por vários motivos, primeiramente é de caráter inovador, pois não existem muitos estudos sobre a cosmovisão relacionados em específico o ensino superior, sendo portanto, um acréscimo a investigação das ciências da Educação, pois, o aluno é o sujeito da educação e este sujeito é um ser humano, como então focar todas as matérias, cursos e conteúdos sem levar em consideração os aspectos do sujeito da educação? Segundo a autora White (2008, p. 44) de bastante relevância por ser hoje a mais traduzida na história da literatura norte americana, tendo seus escritos traduzidos em 160 idiomas, também compartilha e respalda o mesmo pensamento sobre a educação integral “A verdadeira educação significa mais do que a

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

prossecução de um certo curso de estudos. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais”.

Portanto, levar o aluno, o corpo docente e a própria instituição a ter um momento de refletir sobre suas convicções e sobre o ser é de extrema relevância educacional, assim como é descrito nos pilares da educação para o século XXI, segundo Delors: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores), portanto, podemos dizer que estamos “apoiados em ombros de gigantes” educacionais que já defendiam o nosso estudo e nos trazem respaldo e aprovação. Pois, a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo o ser humano deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autônomo, assim como para formular seus juízos de valor e ser autônomo intelectualmente.

Assim como a bela citação de Santos (2016), “o saber para poder, é meio, o saber para ser, é fim. A educação deve promover a integração entre o SABER e o SER” (p.15). Porém, é esta tarefa um fator trabalhoso e que requer paciência, tempo e um ensino que não se compagina apenas com os conteúdos como salienta Lobrot (1992):

Portanto, a escola sente-se incomodada quando se apercebe de que, para atingir o objetivo que almeja, tem necessariamente de ter em conta a psicologia do sujeito, dos seus desejos, das suas reflexões interiores, das suas revoltas, das suas deformações perceptivas, das suas necessidades, das suas esperanças e dos seus desesperos ...seria ótimo poder agir da mesma forma que se age sobre um pedaço de metal...Seria demasiado simples, se apenas se tratasse disto. Mas trata-se de muito mais: trata-se da prosperidade e do destino da própria sociedade. (p.56)

Tendo em vista que o aluno é o objeto de estudo da educação e dos professores, é, portanto, de extrema importância saber quem são os alunos em sala de aula, para que o ensino seja de certa forma adaptado para alcançá-los em sua linguagem e na necessidade de desenvolver as competências necessárias. No sentido de mostrar a importância da formação integral do aluno e de que na educação se dê também atenção e espaço para reflexão da parte de cosmovisão do aluno e suas convicções, pudemos constatar este respaldo em importantes instituições e textos legais.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- **UNESCO (A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)**

Como estabelece a UNESCO (2002, p. 10), “os alunos não são o objecto da educação, mas sujeitos com direito a uma educação que potencie ao máximo o seu desenvolvimento como pessoas, e lhes permita inserir-se e influir na sociedade em que estão imersos”. Não obstante, o Projecto Regional da UNESCO sustenta que “persiste uma cultura muito instalada que considera os alunos como meros receptores e reprodutores de informação e não como sujeitos activos na construção de conhecimentos” (p. 10). Ainda no mesmo documento é descrito claramente sobre a importância de se estudar este perfil do aluno: “A educação – afirma a UNESCO- deve ter como centro os alunos e considerá-los como protagonistas da sua aprendizagem e não como receptores do ensino” (p. 15). Dada esta declaração pode-se ver a importância de um estudo que contribua para a identificação do perfil do aluno, bem como sua relação com uma educação que seja plena para um real aprendizado, descrita neste caso como a formação integral.

- **MCES (Ministério da Ciência e do Ensino Superior-Portugal)**

Segundo o MCES (Ministério da Ciência e do Ensino Superior-Portugal) a Europa e a Estratégia de Lisboa IV, defendem que “A mobilidade de docentes e de estudantes terá que atingir níveis que permitam a visibilidade deste processo a nível europeu e a nível mundial. A mobilidade constitui, por si só, uma fonte de aprendizagem; o contacto com regiões diversas e com as diferentes realidades linguísticas, culturais, sociais e religiosas representa um contributo decisivo para a dimensão europeia, para a educação para a cidadania e para o desenvolvimento”. Vê-se aqui um respaldo e alusão a uma formação que seja completa, ou seja que contemple todas as dimensões e as diferentes realidades como descritas acima. Assim, pode-se interpretar que esta fonte de aprendizagem mencionada, nada mais é do que uma Formação Integral.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- **Processo de Bolonha- ECTS II- Portugal**

No processo de Bolonha, pode-se encontrar respaldo nos ECTS direcionados ao perfil do aluno e desenvolvimento de uma educação Integral. “O ECTS surge como novo paradigma: Na organização do ensino centrado no aluno e nos objetivos de formação; Na passagem de um sistema curricular tradicional baseado na “justaposição” de conhecimentos para um sistema centrado no desenvolvimento de áreas curriculares alargadas, desenhadas em função dos objetivos de formação a prosseguir.”

ECTS III- “O ECTS propõe mudanças ao nível de Metodologia de aprendizagem mais activa e participativa, Capacidades e competências horizontais: aprender a pensar, aprender a aprender, aprender a ensinar.”

Encontra-se também respaldo de justificação para o presente estudo ao se analisar o processo de Bolonha vigente, onde encontramos a menção de áreas curriculares alargadas, visando uma formação que se pode ler como uma educação que contemple o todo do aluno, assim como o complemento dos ECTS dizem que visam o desenvolvimento de competências e as questões dos pilares da educação no aprender a ser, pensar, aprender, ensinar como Edgar Morin, já descrevia nos sete “saberes necessários para a educação do século XXI”, e estes pilares estão diretamente ligados a uma formação Integral, ou seja visando o desenvolvimento harmónico do aluno.

- **Legislação – Lei n° 49/2005. – Portugal**

No artigo 11º na Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto, Lei de bases do ensino Educativo para Portugal, encontramos dentre os objetivos propostos para o Ensino Superior, respaldo para um ensino que valorize o aluno como um ser completo, quando nos objetivos é mencionado as diferentes áreas que se pretende desenvolver no aluno, bem como o entendimento do homem e sendo assim, para se formar é necessária uma identificação de quem é o seu discente, ou seja, o perfil. Ou até mesmo o espaço para se refletir sobre uma das perguntas ditas universais: quem sou eu?

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Objetivos do Ensino Superior:

- a) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e empreendedor, bem como do **pensamento reflexivo**;
- b) Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em sectores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade, e colaborar na sua **formação contínua**;
- c) Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, das humanidades e das artes, e a criação e difusão da cultura e, desse modo, **desenvolver o entendimento do homem e do meio em que se integra**;
- i) Promover o espírito crítico e a liberdade de expressão e de investigação.

Segue abaixo, breves razões para se investigar a cosmovisão dos estudantes partindo das três perguntas: De onde vim? Para onde vou? E qual meu propósito de existência?

*Precisamos de descobrir quem somos e porque é que vivemos.*

*Quem se interessa por tais problemas, preocupa-se com tudo aquilo que os homens discutem desde que apareceram neste planeta.*

*Estas perguntas foram colocadas desde sempre pelos homens. Não conhecemos nenhuma cultura que não tenha perguntado quem são os homens e de onde vem o mundo.*

*(Gaarder, J, 2016, p.18)*

Passos (2013) diz ser as três perguntas consideradas básicas na análise do sentido da vida, para CPAD(2020) são as três grandes indagações da Filosofia, para Gaspar (2020) são três perguntas que atormentam a mente através de milénios. Para Mendes (2014) Essas três perguntas acompanham a humanidade há muito tempo. Segundo Lemos (2018) Sócrates, enquanto filósofo, sempre fez perguntas. Perguntas que se tornaram modelos para muitos homens e que são, até hoje, difíceis de serem respondidas: Quem é o homem? Para Russell(2016) as três perguntas são as principais questões da existência. Quando entrevistado, Morin (2015) disse que as perguntas fundamentais de cada um a si mesmo, eram “quem somos nós, para onde vamos e de onde viemos?”

Dentre os primeiros pensadores apelidados de filósofos encontram-se nomes como os de Tales, Pitágoras, Heráclito e Xenófanes, os quais, na época, concentraram os seus

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

esforços para tentar responder racionalmente às questões da realidade humana. De todas as curiosidades e mistérios, a verdade é que o grande problema filosófico que ocupou a mente destes primeiros pensadores teve a ver com a origem das coisas, a origem do universo. Daí dizermos que o primeiro grande problema filosófico foi o problema Cosmológico (o problema de saber qual a origem do Cosmos).

Com Sócrates, a Filosofia sofreu a sua primeira revolução epistemológica, a qual viria a marcar e definir todo o trajeto futuro da Filosofia. O problema central já não foi tanto cosmológico, digamos assim, mas Antropológico. O homem passa a estar no centro das investigações filosóficas (Conhece-te a ti mesmo – *Nosce te ipsum*). É que segundo Sócrates não faz sentido o homem querer conhecer todas as outras coisas antes de se conhecer a si próprio; pois se não for capaz de se conhecer a si próprio como poderá ser capaz de conhecer tudo o resto?

Segundo Lemos (2021) Filósofo é, por natureza, todo aquele indivíduo que dedica a sua vida e atividade à aquisição do conhecimento, isto é, de um conhecimento seguro e inabalável que permita ao ser humano dar resposta às principais questões da existência: De onde venho? Para onde vou? Quem sou? O que me é permitido esperar? E a Filosofia Espontânea representa o filosofar natural a cada indivíduo, na medida em que todos os seres humanos, pelo menos uma vez na vida, se deparam com as grandes inquietações humanas e se perguntam sobre o Porquê de as coisas serem exatamente como são. Portanto, se depreende que estas questões não são somente da filosofia, mas de todos que procuram o conhecimento e também das ciências da Educação e dos alunos universitários em questão.

De onde vim? E para onde vou? Qual meu propósito? São perguntas que atormentam a mente humana a séculos, talvez milênios. E que foram mencionadas por muitos autores, filósofos, educadores e mencionadas em muitas aulas. Precisamos de respostas para denominar aquilo que chamamos eu. Conhecer o passado, nossa origem e nossa história contribui para o autoconhecimento, necessário a todo ser humano para o bom desenvolvimento em qualquer área, tanto em aspectos pessoais como profissionais.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

*Essas três perguntas acompanham a humanidade há muito tempo. A religião, a ciência, a filosofia e mesmo o senso comum tentam responder essas questões para trazer algum sentido para a vida humana. Alguns mestres, cientistas e pensadores buscam tais respostas com frequência e afinco. Nós, pessoas comuns, fazemos essas perguntas quando nos deparamos com o inexplicável, com os becos sem saída que a vida nos coloca. Muitas são as respostas, depende de como e onde você vai procurar.*

*Júnior(2014, p.1)*

E foi este o caminho que escolhemos percorrer para analisar a vertente cosmovisão e entrevistar os alunos a partir de 3 perguntas que há muito tempo filósofos, autores e educadores refletem e que também pode-se dizer que toda a gente já ouviu por aí, nas escolas ou já imaginou em sua cabeça. Afinal tínhamos de partir de algum lado para entrevistar os alunos sobre a cosmovisão e melhor seria partir do conhecido ou seja perguntas que aproximassem o aluno entrevistado ao tema cosmovisão, pois se chegássemos e perguntássemos: qual é sua cosmovisão? muitos nem saberiam se quer o que é cosmovisão. E nada melhor do que entrevistar sobre a cosmovisão pautados nas perguntas que já eram intrigantes há milénios por grandes pensadores, ou seja apoiados em ombros de gigantes. No mesmo sentido, Sire (2009) refere que:

*Poucas pessoas possuem algo que se aproxime a uma filosofia articulada, pelo menos como demonstrado pelos grandes filósofos. Menos pessoas ainda possuem uma teologia cuidadosamente construída, porém, todas possuem uma cosmovisão. Sempre que refletimos sobre alguma coisa, desde um pensamento casual (onde será que deixei o relógio?) até uma questão profunda (quem sou eu?), estamos operando dentro de uma estrutura. De fato, somente a hipótese de uma cosmovisão, ainda que seja básica ou simples, é que nos permite pensar. (p.15)*

Tais argumentos relacionados, corroboram, portanto, com o intuito desta investigação de reflexão sobre a cosmovisão, dando voz aos estudantes universitários a fim de expor suas perspectivas sobre as ditas perguntas universais: De onde vim? Para onde vou? E qual meu propósito de existência?

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1- Cosmvisão e educação

O filósofo alemão Adorno (2011) colocou a educação, a ciência e a tecnologia como passaportes para um mundo “moderno”, que necessariamente podem ser consideradas como fatores de emancipação social. Na verdade, ele considera a necessidade de uma crítica permanente ao modo de se fazer Educação e, sendo assim adverte contra:

os efeitos negativos de um processo educacional pautado meramente numa estratégia de “esclarecimento” da consciência, sem levar na devida conta a formação social em que a educação se concretiza como apropriação de conhecimentos técnicos (Adorno, 2011, p.11)

Em Delors, et al (2001), se encontra uma inferência: “A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas à medida que aumenta o papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas” (p.103). Ao determinar este continuum educativo, Delors et al (2001) o amplia à vida e às dimensões da sociedade englobando-o, no que se referem também à Educação Superior numa expressão “ao longo de toda a vida” em que:

Encarando a Universidade como local de cultura e de estudo aberto a todos, a Comissão não procura apenas concretizar a sua orientação central: educação ao longo da vida. Procura, também, que seja reconhecida a missão da Universidade, e até as suas responsabilidades, na participação em grandes debates relacionados com a concepção e com o processo de transformação da sociedade (Delors et al, 2001, p.145).

Segundo os investigadores (Delors et al, 2001, p.99) A educação tem um sentido muito mais amplo do que apenas transmitir conteúdos: “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado,

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.”

Esse princípio, segundo os autores, irá conduzir a uma Educação para o século XXI, complementando com a formação que se espera seja proporcionada aos estudantes e que a “educação ao longo da vida torna-se assim, para nós, o meio de chegar a um equilíbrio mais perfeito entre trabalho e aprendizagem bem como ao exercício de uma cidadania ativa” (Delors et al, 2001, p.105).

Diante de tais argumentos se evidenciam os múltiplos desafios da educação do futuro, previstos por Delors et al (2001) e se retoma com uma frase deles: “a educação surge como triunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (p.11).

Em sintonia com esse pensamento insere-se a convicção da UNESCO de que o relatório Jacques Delors “Educação: um tesouro a descobrir” aponta para a educação no século XXI, destacando os quatro pilares básicos e essenciais para um novo conceito de educação: *Aprender a Conhecer; Aprender a viver juntos; Aprender a fazer e Aprender a Ser*. Essa base epistemológica é fundamental para a construção de um novo paradigma, uma conceção alargada de educação que valorize a vida, as pessoas e desenvolvimento harmónico do ser integral.

A visão de mundo habita na cabeça ou no homem inteiro? Ela vive nas horas da proclamação ou ainda nas horas silenciosas do tempo particular da sua vida? Ele se utiliza dela ou se entrega a ela? O que vale é a responsabilidade existencial da pessoa para se apossar de uma visão de mundo (Buber, 1962, p.815).

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

**Cosmovisão** (visão geral de mundo). Da soma geral dos conhecimentos, os filósofos organizaram, sistematicamente ou não, uma espécie de panorama geral de todo o conhecimento, formando uma totalidade de visão, uma coordenação de opiniões entrelaçadas entre si. Modo particular de perceber o mundo, geralmente, tendo em conta as relações humanas, buscando entender questões filosóficas (existência humana, vida após a morte, etc.); conceção ou visão de mundo (Etm. cosm(o) + visão). **Cosmo** – do grego *kosmos* significa ordem, oposto ao **Caos** (*kaos*), desordem. Que traduz as ideias de mundo, universo (Machado, 1967, p.712).

Schaeffer (2013, p.712), afirmou que a cosmovisão ”é o filtro através do qual uma pessoa enxerga o mundo”.

Dependendo do fundo em que uma visão de mundo pousa, dependendo de que tipo de raízes ela tem, raízes de ar ou raízes de terra, decide-se o que aflui em direção a ela em termos de realidade nutritiva, decide-se o teor da sua realidade e daí, a confiabilidade da sua atuação. (Buber, 1962, p.814)

No mesmo sentido, Geisler e Bocchino (2003, p. 53) afirmam que cosmovisões são as lentes pelas quais as pessoas enxergam o mundo.

*A cosmovisão é análoga à lente intelectual através da qual as pessoas veem a realidade e que a cor da lente é um fato fortemente determinante que contribui para o que elas creem acerca do mundo. Além disso, cosmovisão é um sistema filosófico que procura explicar como os fatos da realidade se relacionam e se ajustam um ao outro. Uma vez reunidos os componentes da lente, ela focalizará o plano geral da realidade que dá a estrutura na qual as partes menores da vida se harmonizam. Em outras palavras, a cosmovisão dá forma ou cor ao modo que pensamos e fornece a condição interpretativa para entender e explicar os fatos de nossa experiência.*

A educação, como qualquer outra atividade humana, não pode escapar do domínio da metafísica, pois metafísica é o estudo da realidade definitiva, é fundamental para elaboração de qualquer conceito de educação e a variação das crenças metafísicas conduz a uma abordagem educacional diferente e até mesmo a sistemas educacionais divergentes. Uma das questões da metafísica é o aspeto cosmológico e a cosmologia, que segundo Knight (2001) consiste no estudo das teorias sobre a origem, natureza e o desenvolvimento do universo como um sistema ordenado.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

O termo “visão de mundo”, sinónimo de “cosmovisão” ou no alemão “Weltanschauung”, designa uma maneira geral de conceber o mundo ou uma perspetiva sobre este mundo (Pessoa Junior, 2006). Crema (1989), define cosmovisão, dizendo que além de significar uma visão ou conceção de mundo, expressa também uma atitude frente ao mesmo. Portanto, não é uma mera abstração, já que a imagem que o homem forma do mundo possui um fator de orientação e uma qualidade modeladora e transformadora da própria conduta humana. Implícito em toda cosmovisão há um caminho de ação e realização. Segundo Santos (1955), com essa sistematização lhes é possível formular, não só uma opinião geral de todo o acontecer, mas também compreender e relacionar um facto individual com a visão geral formulada do todo. No mesmo sentido, Sire (2009, p. 15) refere que:

Poucas pessoas possuem algo que se aproxime a uma filosofia articulada, pelo menos como demonstrado pelos grandes filósofos. Menos pessoas ainda possuem uma teologia cuidadosamente construída, porém, todas possuem uma cosmovisão. Sempre que refletimos sobre alguma coisa, desde um pensamento casual (onde será que deixei o relógio?) até uma questão profunda (quem sou eu?), estamos operando dentro de uma estrutura. De fato, somente a hipótese de uma cosmovisão, ainda que seja básica ou simples, é que nos permite pensar.

Cosmovisão, segundo Mendes (2012), é a estrutura por meio da qual a pessoa entende os dados da vida. Uma cosmovisão influencia de forma decisiva o modo como a pessoa vê Deus, as origens, a questão do mal, a natureza humana, os valores e o destino.

Santos (1955, p. 19) exemplifica os componentes inerentes à cosmovisão: “Além das cosmovisões fornecidas pela ciência e pela filosofia, pode-se também enumerar as determinadas pela psicologia, pela raça, pela classe social, pela cultura histórica, bem como as fornecidas pela biologia, pela matemática, pela física”. Buber (1962) não via possibilidades de fazer um trabalho de formação isento de visão de mundo. Em concordância, Rohr (2013) reforça que o trabalho educacional fundante é responsável pelo processo em que o membro de uma visão de mundo se decide por ela, em que se familiariza com ela, em que busca aprofundar esses conhecimentos de tal maneira que ele se identifica com as repercussões que essa visão nele provoca, na realidade da sua vida. Alguém pode nascer e crescer numa visão de mundo. Pode-se socializar e aculturar nela. Mas se ele não passa por um momento em que ele mesmo se decide por ela, ela não é

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

verdadeiramente dele. Ele precisa se apropriar dela no sentido de reconhecê-la como sua, sentindo-se autêntico consigo nessa vivência. Como Buber (1962) exemplifica, o trabalho formativo educa os participantes de todas as visões de mundo para a autenticidade e verdade. Ele educa todos para levar a sério a própria visão de mundo, partindo da autenticidade do fundo e indo em direção à verdade do alvo.

Não conseguimos excluir-nos a nós próprios. Nós transportamo-nos sempre a nós mesmos, com a nossa situação histórica, a nossa experiência concreta de nós e do mundo, o nosso horizonte de compreensão. A pré- compreensão concreta que daí resulta, ainda que seja possível, não deve ser eliminada. Ela é a condição indispensável para podermos perguntar pelo homem. (Coreth, 1988, p.19)

Segundo Pestalozzi, cit. por Incontri (1997), de entre as crenças, a religião moral é aquela que conduz à autonomia moral, pois representa a valorização da interioridade e integridade, através do reconhecimento da essência divina presente em cada ser humano e da proposta de um estilo de vida responsável e autónomo. A religião moral definida por Pestalozzi é aquela que propicia a liberdade de não se escravizar aos próprios instintos e a autonomia de transcender a moral social, permitindo ao ser humano agir responsabilmente conforme a única moral verdadeira e possível que é aquela assumida pela consciência individual.

Em linha com a CRP (Constituição da República Portuguesa), a LBSE (Lei de bases do sistema educativo) afirma, nos artigos 3º e 4º, que um dos princípios norteadores do sistema educativo é: “b) contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico” (p.6). De acordo com a publicação *Global Competency for an Inclusive World* (OCDE, 2016), a competência global requer numerosas habilidades/aptidões, incluindo a capacidade de compreender crenças e sentimentos de outras pessoas, e ver o mundo de acordo com as suas perspetivas.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

Pode resumir-se dizendo que cosmovisão (visão de mundo) é a orientação cognitiva fundamental de um indivíduo ou de toda uma sociedade. Essa orientação abrange sua filosofia natural, seus valores fundamentais, existenciais, normativos, suas emoções e sua ética, sua ideologia, ou seja a imagem do mundo imposta ao povo de uma nação ou comunidade, cosmovisão, portanto, refere-se ao quadro de ideias e crenças pelas quais um indivíduo interpreta o mundo e interage com ele.

### **O que grandes pensadores da história falaram sobre a existência de Deus?**

As questões sobre a existência de Deus são metafísicas (Loux, 2017) e todo o debate em torno dessas questões está embutido em argumentos metafísicos, filosóficos e teológicos (Kraay e Dragos, 2013). Questões metafísicas sobre a existência de Deus não podem ser cientificamente respondidas porque, e de acordo com Ladyman (2007), as questões metafísicas não têm sentido, uma vez que elas não admitem confirmação ou refutação empírica, embora Couvalis (1997) afirme que em relação realismo científico, questões metafísicas podem ser respondidas pela ciência. Nesteruk (2018) sustenta que a ideia de Deus implica uma propensão à fé, e tanto a fé em Deus quanto a fé de que Deus existe requerem a crença de que Deus existe (McKaughan, 2018), que traz de volta a questão sobre a existência de Deus.

Para Sócrates (470 AC-399 AC), a alma participa da natureza divina e é dada por Deus para humanos; a vida não depende do corpo, mas da alma (Burnyeat 1997). Para Platão (424 AC-348 AC), Deus é uma força inteligente que tenta criar ordem no mundo físico (Armstrong, 2004). Aristóteles (384 aC-322 aC) chama Deus de 'gerador' (genetôr) de tudo que vive; Deus foi o primeiro motor imóvel (Menn, 1992). Leonardo da Vinci (1452-1519) considerou que Deus geometriza (Keele, 1979). “Leonardo olhou para este mundo e viu nele uma criação divina, um cosmos de lei, uma casa em que cada canto tinha revelações para a alma” (Thayer, 1894, p. 532). Martinho Lutero (1483-1546) acreditava que a palavra de Deus deveria falar diretamente ao leitor de uma forma compreensível (sola scriptura) (Washington, 1986). Galileo Galilei (1564-1642) afirmou que tanto a religião quanto a ciência estavam em busca, mesmo que de forma diferente, por uma única e mesma verdade; no entanto, Deus expôs a verdade por meio de dois idiomas específicos para públicos diferentes (Pisano e Bussotti 2017). Para Johannes Kepler (1571-1630), o sol e seus planetas estão rodeados por gigantes por causa do podere da criatividade de

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Deus, para quem nada é grande demais (Graney, 2018). René Descartes (1596-1650) acreditava que Deus criou dois tipos de substâncias, mentais e físicas, sendo os humanos compostos de um mental e um físico, e plantas e animais de um físico (Hancock 2017).

Isaac Newton (1643-1727) foi um homem de Deus (Dao 2008): “A gravidade explica os movimentos dos planetas, mas não pode explicar quem colocar os planetas em movimento. Deus governa todas as coisas e sabe tudo o que é ou pode ser feito” (Tiner, 1975, p. 107). Para Johann Sebastian Bach (1685-1750), a "justificativa final para ser um músico, isto é, um intérprete-compositor (...) era (...) fazer uma harmonia bem sonora para honra de Deus e o deleite permissível da alma - por Deus e o próximo” (Wolff, 2001, p. 127). O deus de François-Marie Arouet (Voltaire) (1694- 1778) foi um ser livre, inteligente e eterno que cria e organiza a matéria por meio de leis universais, imutáveis e auto suficientes (Caputo, 2017). Jean-Jacques Rousseau (1712- 1778) defendeu uma religião natural segundo a qual Deus fala diretamente ao coração do indivíduo (Burch, 2017). Darwin acreditava em um Deus pessoal, embora existam escritos contraditórios sobre o assunto (Foote, 1889). Mahatma Gandhi (1869–1948) não acreditava em um Deus pessoal; para ele, Deus não era uma pessoa, mas uma força, um poder vivo - amor; para Gandhi, Deus era a verdade (Grenier, 1983). Os marxistas acreditavam que os humanos criaram Deus e não o inverso (Marx, 1977). Nietzsche proclamou a morte de Deus (Igreja, 2018). Para Freud, “Deus é uma invenção da mente humana (Lynch, 2018, p. 81). Einstein (1879-1955) afirmou que a simplicidade do conceito de Deus torna-o acessível a qualquer pessoa (1940), visto que Deus não joga dados com o universo (Haug, 2018). Ao mesmo tempo para Ani, “não há base científica para concluir que Deus não existe” (Ani 2016, p. 6). Já de acordo com Carl Sagan (1934-1996), A existência ou não existência de Deus é um facto científico sobre o universo (Sagan, 2006). No livro póstumo Respostas Breves a Grandes questões (Hawking 2018), por Stephen Hawking (1942-2018), o autor afirmou que não há Deus: “A criação espontânea é a razão de haver algo ao invés de nada, por que o universo existe, porque existimos” (Hawking, 2010, p. 69).

Acreditar ou não em Deus parece decorrer de diferenças sociais que estão de alguma forma relacionadas com a forma como os cidadãos vivem, pensam e agem na sociedade (Moniz, 2017).

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

## **Propósito da vida**

Segundo o autor Warren, (2002) todo indivíduo tem sua vida dirigida por algo e que existem centenas de circunstâncias, valores e emoções que podem ser a mola propulsora para dirigir a vida, o autor apresenta cinco possíveis razões mais comuns; culpa, raiva, medo, materialismo e necessidade de aprovação. É apresentado também as vantagens de uma vida dirigida por propósitos como: conhecer o propósito de sua vida faz que ela tenha sentido, simplifica a vida, direciona sua vida, estimula sua vida e prepara para a eternidade.

“Qual o propósito da nossa existência?”. Esse é um questionamento antigo da humanidade. Há relatos de grandes filósofos como Sócrates e Platão discutindo essa questão já no século V a. C. No entanto, segundo Damon (2014, p. vii) o estudo científico do construto Propósito de Vida é recente.

Segundo Scamilla (2019), para ter sucesso, os alunos precisam encontrar um propósito de vida.

Para Rohr (2013), “a busca de um sentido da vida humana não pode excluir cogitações sobre o fim da vida, a morte, que faz parte da vida” (p.113). Bem como:

Não pretende-se afirmar uma verdade cientificamente sustentável e muito menos ofender alguém nas suas crenças pessoais. Trata-se de reflexões que levantamos em termos de hipóteses, num sentido de possibilidades de pensamento que, enquanto tais, abrem perspectivas de análises de uma realidade. Se não queremos abrir mão de visar a plenitude do humano na sua formação, precisamos procurar respostas às angústias que se geram em torno da distância entre a plenitude como meta da formação humana e a finitude da existência humana na terra. (Rohr, 2013 p.114)

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

Viktor Frankl, médico neurologista e psiquiatra, doutor em filosofia, sobrevivente em quatro campos de concentração durante a II Guerra Mundial, afirmava que quem tinha um motivo para viver suportava melhor as condições dos campos e tinha mais chances de sobreviver (costumava citar a frase de Nietzsche “quem tem *por que* viver aguenta quase qualquer *como*”). Em 1946 lançou o livro “Em busca de Sentido” contando sobre a experiência que teve nesse período e estabeleceu as bases da logoterapia, uma abordagem terapêutica que tem por objetivo ajudar a encontrar sentido na vida. O autor é referência na literatura que trata a questão do sentido da vida do ser humano, e refere que questionar-se sobre o sentido de vida consiste no que há de mais humano no homem, demonstrando um sintoma de amadurecimento à medida que, ao fazê-lo, o indivíduo não se limita aos ideais e valores pré-existentes (tradicionais), mas tem a coragem de buscar um sentido pessoal para seu existir (Frankl, 1989).

O Propósito de Vida de uma pessoa é desenvolvido ao longo de toda a vida, mas na juventude que acontece uma das suas etapas mais importantes, devido ao processo de formação da identidade pessoal (Bronk, 2011; Erikson, 1976). Entretanto, a realidade é que são poucos os jovens que conseguem identificar seu propósito de vida.

Não se pode afirmar que haja uma razão de existência para a humanidade ou mesmo para cada pessoa. Isso depende da crença individual. No entanto, as pesquisas sobre o tema evidenciam diversos benefícios em se ter um Propósito de Vida. Entre eles podem ser citados: maior bem-estar psicológico, físico e social, desenvolvimento pessoal, felicidade, gratidão, empatia, esperança, longevidade, além de redução de stress, ansiedade e depressão (Bronk, 2014; Bundick, 2011; Damon, Menon, & Bronk, 2003; Garcia & Miralles, 2016; Mariano, 2011b). Sendo assim, aqueles que acreditam e definem uma razão de existência a perseguir, beneficiam-se disso.

Segundo Damon, Menon e Bronk (2003, p. 21), o Propósito de Vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e gera consequências no mundo além do eu.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

Há necessidade de apoiar os jovens em seu processo de identificação do Propósito de Vida. Entretanto, existem poucos estudos que apresentem de forma prática como contribuir para o desenvolvimento do propósito. Bronk (2014) dá este respaldo neste sentido ao afirmar que:

À parte destes poucos estudos de intervenção [Bundick, 2011; Dik, Steger, Gibson e Peisner, 2011; Pizzolatto, Brown e Kanny, 2011], a maioria das pesquisas sobre como apoiar o desenvolvimento do propósito é teórica e baseada em estudos de tópicos relacionados. Os resultados teóricos se enquadram em grande parte com os resultados empíricos disponíveis, o que sugere que o propósito opera da maneira esperada, mas a pesquisa empírica focada diretamente no construto ainda é necessária, especialmente em contextos particulares.<sup>2</sup> (Bronk, 2014, p. 171).

Bundick (2011) entrevistou 102 alunos de graduação e identificou que uma entrevista sobre propósito de vida já gera aumento na percepção de direcionamento a objetivos e satisfação com a vida. O autor afirmou que a fase de emergência da vida adulta representa uma fase singular do desenvolvimento do propósito.

Durante a universidade é que os estudantes escolhem sua carreira a seguir dentro da profissão. Ter clareza de seu Propósito de Vida além de uma mais valia em vários aspectos, poderia também ajudar os estudantes nesse processo de escolha, como foi evidenciado em Dik et al. (2011).

A intenção do nosso estudo foi dar voz aos universitários participantes na pesquisa e conhecer suas ideias a respeito do que julgam ser também seu propósito de vida. Portanto, esta investigação analisou a cosmovisão ligada às três perguntas fundamentais, de que já demos conta (de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?) dos estudantes centrada em suas crenças e convicções pois para compreender o que pensam e os seus argumentos, é necessário, antes, ter em conta os conceitos que fundamentam e norteiam sua concepção de homem, de mundo, origem e propósito de vida e, desta forma, perpassam pelas crenças e convicções pessoais.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## 3.2 Ensino Superior

Ao considerar o ensino superior um dos polos da educação ao longo da vida, Delors et al. (2001) afirmam que o mesmo se torna em qualquer sociedade um impulso ao desenvolvimento económico e, ao mesmo tempo, criador e depositário de conhecimentos. Também afirmam que o ensino superior se coloca como instrumento principal de transmissão da experiência científica e cultural acumulada pela humanidade.

Num mundo em que os recursos cognitivos, enquanto fatores de desenvolvimento, tornam-se cada vez mais importantes do que os recursos materiais, a importância do ensino superior e das suas instituições será cada vez maior. Além disso, devido à inovação e ao progresso tecnológico, as economias exigirão cada vez mais profissionais competentes, habilitados com estudos de nível superior (Delors et al, 2001, p.140)

Conforme referem Ferreira et al. (2001, p.8) “A educação universitária deve promover o desenvolvimento de competências académicas, cognitivas e pessoais. Estas competências devem ser promovidas através de atividades curriculares e extracurriculares, tendo em vista a preparação dos alunos para a vida ativa, considerando as coordenadas histórico-socio-culturais e geográficas em que vivem”. Taveira (2001), considera o período de transição dos jovens para a Universidade um processo longo de desenvolvimento, em que esta, como instituição educativa, deve contribuir cada vez mais, facilitando atitudes, conhecimento e competências, para que eles possam saber enfrentar os desafios sociais, económicos e políticos do mundo atual. Segundo (Ferreira et al, 2001, p.8) a Universidade deve encarar o “Sucesso académico dos seus estudantes para além dos resultados obtidos em cada disciplina, devendo tomar isso em consideração desde o 1º ano dos seus cursos”. Ao reduzir o sucesso académico dos estudantes às suas classificações curriculares, muitas vezes, desenvolve-se apenas a competência nos alunos em reproduzir informação, o que conduz a enfatizar pouco a preparação dos estudantes para que possam, no futuro, se integrarem em ambientes profissionais e sociais.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

## 3.3- Perfil Universitário do século XXI

Segundo Maestro (2014), o académico deste século, nativo da geração Y (nascidos entre 1980 a 2000) tem mais facilidade em lidar com tecnologias, ditam as regras, têm ideias inusitadas, inovam, porém nada os satisfaz, são imediatistas e têm pouca paciência.

Nesse contexto estão os universitários de hoje: criativos e em constante busca pelo conhecimento, também característica do mercado de trabalho atual. “Nunca se produziu tanto conhecimento como nesta era, e somente estarão no mercado aqueles que detêm o conhecimento” (Maestro, 2014, p.2). O autor ressalta ainda as mudanças no mercado de trabalho, com forte ascensão na prestação de serviço e não mais na agricultura e nas fábricas, a exemplo do início do século passado: “No mundo pós-industrial o trabalho não é mais como obrigação opressora, mas, sobretudo como um prazer criativo e estimulante” (Maestro, 2014, p.2).

### **Geração Y**

Segundo Fava (2012) e Legel (2013), podemos dizer que os jovens do século XXI que estão em nossas universidades, podem ser chamados ser enquadrados na geração Y, ou seja, indivíduos nascidos entre os anos 1983 e 2000 e que Marc Prensky, especialista em tecnologia e educação pela escola de Artes e Ciências de Yale e pela Harvard Business School, denominou de Nativos Digitais.

A educação 3.0 chegou e com ela um novo mundo digital, virtual e em redes emergiu e se transformou no foco da maioria dos jovens da geração Y. Segundo Sidnei Oliveira (2010), a denominação geração Y se deve a um facto curioso. Quando a União Soviética exercia forte influência sobre os países comunistas, definia a primeira letra dos nomes que deveriam ser dados às crianças nascidas em determinado período. Para os nascidos no período 1980 a 1990, a letra escolhida foi o Y.

A geração Y funciona na base da motivação externa, ou seja, tem necessidade constante de elogios, recompensas tangíveis, feedback imediato. Cresceram com a ideia de que são importantes e merecem reconhecimento independentemente do que façam, criando fortes conflitos com professores e colegas de escola.

Nenhuma outra geração na história foi tão desejada e apreciada quanto a Y. A geração X adotou uma cultura totalmente focada nos filhos com influência marcante nas decisões pessoais e de futuro de seus pupilos, promovendo uma infância que se prolonga

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

até após a adolescência, ou seja, com uma juventude cheia de dependência e infantilizada. Os pais da geração X investiram muito nos filhos da geração Y, e eles tiveram muitas oportunidades de se capacitarem por atividades extracurriculares o que os deixou naturalmente autoconfiantes. Porém, esperam que tudo lhes caia no colo e superestimam as próprias capacidades e têm dificuldades de aceitar fracassos, quando cometem algum erro a culpa é sempre colocada em um terceiro, ou por ele próprio, ou pela superproteção dos pais.

Entretanto, muitas instituições de ensino superior continuam unicamente com processos analógicos dentro da sala de aula e, com isso, o sotaque dos professores emigrantes é um obstáculo à aprendizagem, pois os nativos digitais, com frequência, não entendem a linguagem e a forma com as quais os imigrantes estão tentando se comunicar.

A comunicação da geração Y é em rede e contínua. Emigrantes digitais nasceram analógicos, ou seja, uma coisa de cada vez; nativos digitais são capazes de realizar multitarefas. Eles leem blogs em vez de jornais. Fazem amizades online antes de se conhecerem pessoalmente. Provavelmente, não usam o cartão da biblioteca, buscam informações nos sites de pesquisa e obtêm suas músicas online, com frequência de graça e muitas vezes ilegalmente, em vez de comprá-las em lojas especializadas.

Filhos da geração X e netos dos Baby Boomers, a geração Y, utilizando todos os meios tecnológicos disponíveis, se tornou a primeira geração realmente global e também e mais plural de todos os tempos.

Os jovens da geração Y têm como característica serem realistas, seus grandes ídolos são pessoas comuns que realizaram pequenos e possíveis sonhos, são muito criativos. Para estes jovens as novas tecnologias digitais – computadores, smartphones, tablets, são os principais mediadores das conexões pessoais com pessoas.

O tempo deles é o presente, o agora. Não sentem a necessidade de utilizar relógio porque estão *online* ininterruptamente, encontram-se ligados 24 horas por dia. Têm acesso instantâneo às informações e nunca conheceram o mundo sem tecnologia digital. Vivem de maneira natural tanto nos espaços *online* quanto nos *off-line*, porém não encaram a vida híbrida como algo notável.

Estão sempre conectados, procuram informação fácil e imediata, preferem arquivos digitais a livros, preferem e-mails a cartas, digitam ao invés de escrever, vivem em redes

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

de relacionamento, compartilham tudo: dados, fotos, hábitos, conteúdos pessoais que muitas vezes ganham instantaneidade e dimensões exponenciais.

### 3.4- O Ensino Superior Português

Segundo Banha e Duarte (2015), tem-se observado em Portugal e na EU-27 um crescimento substancial do número de inscritos e diplomados no ensino superior, de acordo com o relatório da DGEEC (2015). Tal crescimento corresponde ao objetivo da Europa Comunitária de se tornar na economia do conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo (Estratégia de Lisboa) e numa Europa inteligente, verde e inclusiva - Estratégia 2020 (Comissão Europeia, 2005; European Commission, 2010). Porém, a percentagem da população com o ensino superior completo é ainda bastante reduzida e inferior à média da OCDE (OCDE, 2015). Assim como também afirmam Garrido e Prada (2016), o ensino superior em Portugal tem sofrido importantes transformações nas últimas décadas, embora não se generalize à maioria da população é cada vez mais inclusivo e acolhe uma população cada vez mais diversificada.

Conforme relata Fiolhais (2011), em 1971, quando foi anunciada uma reforma educativa, por José Veiga Simão, professor de física da Universidade de Coimbra que teve a pasta da educação no governo de Marcelo Caetano, o sucessor de Antônio de Oliveira Salazar em 1968, houve um impulso no acesso dos jovens à educação, que teve reflexos visíveis no ensino superior. Conforme os censos de 1971, menos de 50 mil portugueses tinham completado o ensino superior, e este número aumentou para mais do triplo nos censos de 1981 (Pordata, 2015). Em 1982, a (CRP) Constituição da República Portuguesa de 1976 foi revista pela primeira vez e os dados apontavam que só cerca de 87 mil estudantes frequentavam o ensino superior, quando em 2011 eram cerca de 375 mil, portanto cerca de quatro vezes mais, continuando a população portuguesa a ser de cerca de dez milhões de pessoas. O número de licenciados era pequeno em relação ao total da população.

Entre 1974 e 1986, ano que Portugal entrou na União Europeia, a situação política passou por várias tribulações, mas, a partir de 1986, com o cenário político estabilizado e com o rumo do país colocado na Europa, começaram a ser evidenciados os sinais de mudança. Os licenciados em Portugal começaram a tornar-se comuns. O panorama do ensino superior modificou-se nas últimas duas décadas do século XX, sendo a sua marca maior

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

a frequência alargada, que originou uma maior formação em média da população. Na década de 90, essa expansão foi particularmente significativa, levando a um crescimento do ensino superior privado.

O sistema de ensino superior em Portugal é um sistema binário que integra universidades e institutos politécnicos, com estruturas de organização e dimensão diversificadas e de diferente natureza jurídica, com instituições públicas – incluindo a Universidade Aberta e as IES militares e policiais – e instituições privadas que abrangem, por exemplo, a Universidade Católica Portuguesa.

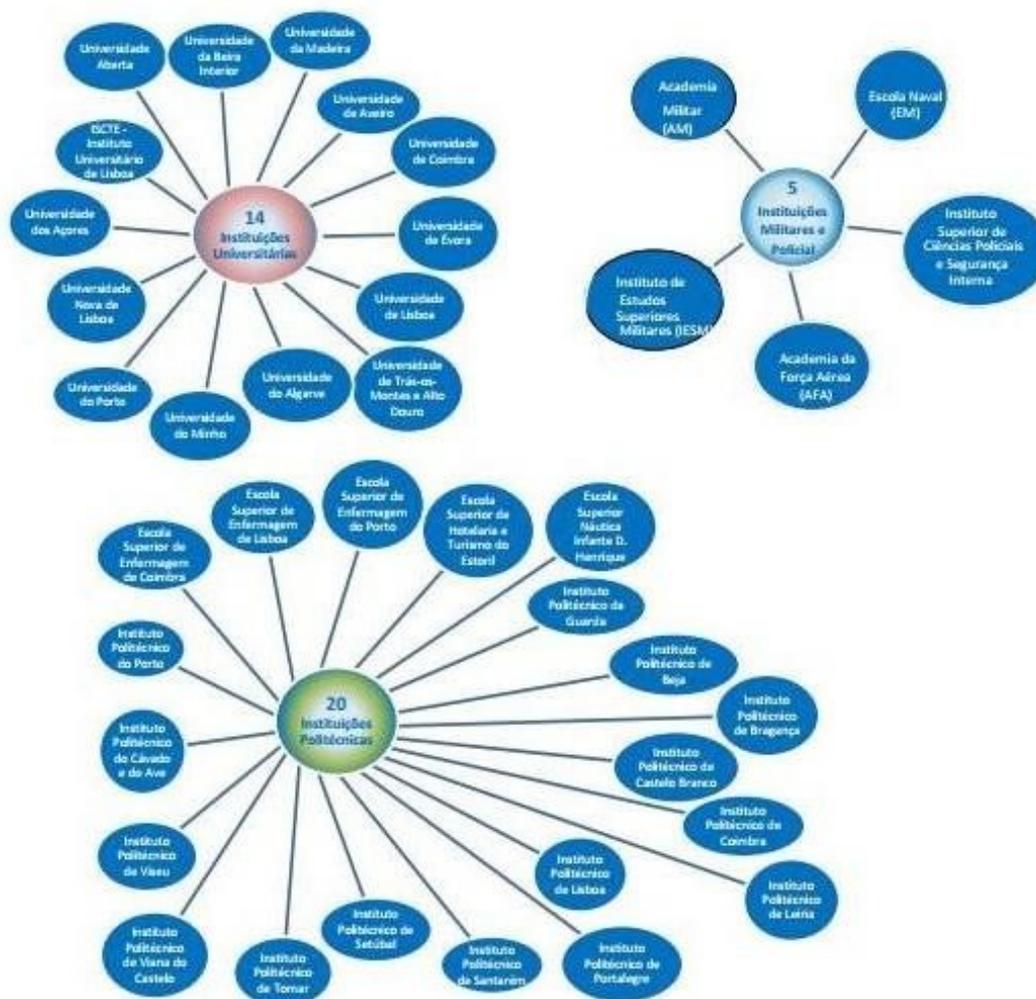
Sistema Binário	IES	Missão	Graus conferidos	Cursos não conferentes de grau
Art. 3.º	Art. 5.º	Art. 6.º e 7.º	Art. 6.º e 7.º	Art. 8.º
Ensino Universitário	Universidades	<i>"(...) são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental."</i>	licenciado	cursos pós-secundários;
	Institutos universitários		mestre	
	Outras		doutor	
Ensino Politécnico	Institutos politécnicos	<i>"(...) são instituições de alto nível orientadas para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental."</i>	licenciado	cursos de formação pós-graduada;
	Outras		mestre	
	Outras		mestre	

**Figura 16:** Sistema binário, instituições de ensino superior e graus conferidos

Fonte: Tribunal de Contas (2016).

Segundo dados reportados em junho de 2016, disponibilizados pela DGES (2016), existiam 295 estabelecimentos de ensino, sendo possível observar que no ensino público, existem 39 IES (14 do ensino universitário, 5 do ensino militar e policial e 20 do ensino politécnico).

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”



Fonte: Construído com base em listagem disponibilizada pela DGES.

Figura 20: Instituições de ensino superior público

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de outubro), posteriormente alterada, nalguns dos seus articulados pelas Leis nºs 115/97, de 19 de setembro, e 49/2005, de 30 de agosto, republicada e renumerada, estabelece o quadro geral do sistema educativo.

A educação escolar desenvolve-se em três níveis: **os ensinos básico, secundário e superior.**

A educação pré-escolar é facultativa e destina-se às crianças com idade compreendida entre os três anos e a idade de ingresso no ensino básico.

**O ensino básico** é universal, obrigatório e gratuito e compreende três ciclos sequenciais, sendo o primeiro de quatro anos, o segundo de dois e o terceiro de três.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

**O ensino secundário** é obrigatório e compreende um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

### **Organização do ensino superior**

Em 2005 foram dados os primeiros passos para a reforma do sistema de ensino superior, com a introdução de um novo sistema de créditos (ECTS) para ciclos de estudo, mecanismos de mobilidade, suplemento ao diploma, entre outros. Foram efetuadas alterações à Lei de Bases do Sistema Educativo de modo a implementar o Processo de Bolonha.

A nova estrutura organizada em três ciclos de estudo foi introduzida em 2006 e totalmente implementada em Portugal, a partir do ano letivo de 2009/2010. Os descritores de qualificação genéricos foram também estabelecidos para cada ciclo de estudos, com base nas competências adquiridas, assim como a definição de intervalos ECTS para o primeiro e segundo ciclo de estudos.

O ensino superior português compreende o ensino universitário e o ensino politécnico. O ensino universitário é ministrado em instituições universitárias públicas e privadas e o ensino politécnico em instituições de ensino superior não universitárias públicas e privadas. Os estabelecimentos de ensino privado obtêm reconhecimento prévio do Ministério da Educação e Ciência. A rede de ensino superior integra ainda uma instituição de ensino concordatário.

### **Grau de Licenciado**

As instituições universitárias e politécnicas conferem o grau de licenciado.

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado no ensino politécnico tem uma duração normal de seis semestres curriculares de trabalho dos alunos correspondentes a 180 créditos, ou excepcionalmente, em casos cobertos por normas jurídicas nacionais ou da União Europeia, uma duração normal de até sete ou oito semestres curriculares de trabalho e uma formação de até 240 créditos.

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado no ensino universitário tem 180 ou 240 créditos e uma duração normal compreendida entre seis e oito semestres curriculares de trabalho dos alunos. No primeiro ciclo de estudos das instituições universitárias ou politécnicas o grau de licenciado é conferido aos que, através da aprovação em todas as

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de licenciatura, tenham obtido o número de créditos fixado.

### **Grau de Mestre**

As instituições universitárias e politécnicas conferem o grau de mestre.

O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre tem 90 a 120 créditos e uma duração normal compreendida entre três e quatro semestres curriculares de trabalho dos alunos ou, excecionalmente, em consequência de uma prática estável e consolidada internacionalmente, 60 créditos e uma duração de dois semestres.

No ensino politécnico o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar, predominantemente, a aquisição de uma especialização de natureza profissional. No ensino universitário o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar, predominantemente, a aquisição de uma especialização de natureza académica com recurso à atividade de investigação ou que aprofunde competências profissionais.

No ensino universitário o grau de mestre pode igualmente ser conferido após um ciclo de estudos integrado, com 300 a 360 créditos e uma duração normal compreendida entre 10 e 12 semestres curriculares de trabalho nos casos em que a duração para o acesso ao exercício de uma determinada atividade profissional seja fixada por normas legais da União Europeia ou resulte de uma prática estável e consolidada na União Europeia. Neste ciclo de estudos é conferido o grau de licenciado aos que tenham realizado os 180 créditos correspondentes aos primeiros seis semestres curriculares de trabalho.

No segundo ciclo de estudos das instituições universitárias ou politécnicas o graude mestre é conferido aos que através da aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de mestrado e da aprovação no ato público de defesa da dissertação, do trabalho de projeto ou do relatório de estágio, tenham obtido o número de créditos fixado.

### **Grau de Doutor**

O grau de doutor é conferido pelas universidades e institutos universitários aos que tenham obtido aprovação nas unidades curriculares do curso de doutoramento quando exista, e no ato público de defesa da tese.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## Condições de Acesso

### *Regime geral de acesso ao ensino superior*

Para se candidatarem ao primeiro ciclo de estudos conducente ao grau de **licenciado** ou ao ciclo de estudos de mestrado integrado conducente ao grau de **mestre**, através do regime geral, os estudantes nacionais e estrangeiros devem satisfazer as seguintes condições:

- Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação nacional ou estrangeira legalmente equivalente;
- Ter realizado as provas de ingresso exigidas para o curso a que se candidata com a classificação igual ou superior à mínima fixada (há instituições de ensino superior que aceitam provas ou exames estrangeiros);
- Satisfazer os pré-requisitos exigidos (se aplicável) para o curso a que se candidata.

### *Regimes especiais de Acesso*

Para além do regime geral existem regimes especiais de acesso ao ensino superior para atletas de alta competição, cidadãos portugueses em missão oficial no estrangeiro, funcionários nacionais e estrangeiros em missão diplomática, oficiais das Forças Portuguesas e bolseiros no quadro dos acordos de cooperação firmados pelo Estado Português.

### *Concursos especiais*

Para além do regime geral e dos regimes especiais há concursos especiais para candidatos que reúnam condições habilitacionais específicas possibilitando o ingresso no ensino superior a novos públicos numa lógica de aprendizagem ao longo da vida:

- Adultos maiores de 23 anos que tenham obtido aprovação em provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior;
- Titulares de um curso de especialização tecnológica (curso pós-secundário não superior).

O ingresso em cada instituição de ensino superior está sujeito a *numerus clausus*.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

## **Ingresso no segundo ciclo de estudos**

Podem candidatar-se ao ingresso no segundo ciclo de estudos conducentes ao grau de **mestre**:

- Os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal;
- Os titulares de um grau académico superior estrangeiro, que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos;
- Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos.

## **Ingresso no terceiro ciclo de estudos**

Podem candidatar-se ao ingresso no terceiro ciclo de estudos conducentes ao grau de **doutor**:

- Os titulares de grau de mestre ou equivalente legal;
- Os titulares de grau de licenciado detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos;
- Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos.

## **Sistema de classificação**

Ao grau de **licenciado** e **mestre** é atribuída uma classificação final expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, bem como o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações.

Ao grau académico de **doutor** é atribuída uma qualificação final nos termos fixados pelas normas regulamentadas aprovadas pela universidade que o atribuiu.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

## 4-OBJETIVOS DO TRABALHO

O objetivo indica a principal intenção de um projeto, ou seja, corresponde ao produto final que o projeto quer atingir. Citado assim o que se quer alcançar na investigação a longo prazo, ultrapassando inclusive o tempo de duração do projeto. O projeto não pode ser visto como um fim em si mesmo, mas como um meio para alcançar um fim maior.” (Souza & Baptista, 201, p. 26)

Entende-se por objetivos os propósitos que se pretendem alcançar, ou seja, estes explicam o próprio estudo científico.

Na perspectiva de Fortin (1999, p. 100),

o objetivo de um estudo indica o porquê da investigação. É um enunciado declarativo que precisa a orientação da investigação segundo o nível dos conhecimentos estabelecidos no domínio em questão. Especifica as variáveis-chave, a população alvo e o contexto do estudo.

Tendo em conta os princípios enunciados pelos autores anteriormente referidos, podemos deduzir que, quanto mais claros forem os nossos objetivos gerais e específicos, mais fácil será a nossa tarefa no decorrer da investigação. Foi nesta tentativa de identificar objetivos claros para nos orientar quanto ao domínio da nossa investigação que propusemos os seguintes:

### 4.1 Objetivo geral

- Identificar a cosmovisão (ligada às três perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?) dos estudantes participantes no estudo de universidades públicas portuguesas.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

## 4.2 Objetivos específicos

1. Caracterizar o perfil de cosmovisão dos universitários participantes no estudo, quanto as três perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?
2. Identificar a argumentação dos estudantes sobre a sua posição relativamente à cosmovisão, quanto as três perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

## 5 METODOLOGIA

Etimologicamente falando, podemos dizer que “método” vem das palavras gregas “meta”-fim (ou “para”) e “Odos”- rua ou caminho. Assim, método significa simplesmente- caminho para.

Como a Metodologia é “um conjunto de directrizes que orientam a investigação científica” (Herman, 1983, p.5), considera-se importante, definir o tipo de metodologia e o método de investigação.

Numa rápida consulta de dicionário poderemos encontrar as seguintes definições para a palavra metodologia: *s.f* parte da lógica que estuda os métodos das várias ciências, segundo as leis do raciocínio; arte de dirigir o espírito na investigação da verdade; conjunto de regras empregadas no ensino de uma ciência ou arte (Costa & Melo, 1994).

Para abordar-se o conceito de metodologia científica, Sabino diz-nos (1992) que é necessário entender o contexto em que esta adquire o seu próprio sentido. Ressalta que metodologia científica não é propriamente uma ciência, mas sim um instrumento que possibilita a validação e a tornar mais eficiente a investigação científica.

É importante diferenciar as estruturas entre método e metodologia.

Entende-se método o que corresponde ao procedimento geral orientado para um fim (Cazau, 2006). Ainda neste sentido e segundo Sabino (1992), diz que método é o conjunto

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

de procedimentos que se utilizam para a obtenção dos conhecimentos científicos, modelo de trabalho ou sequência lógica que irá orientar a investigação científica, podendo entender-se a metodologia como o âmbito mais alargado do método ou métodos, incluindo a sua justificação, a sua lógica interior e a análise dos diversos procedimentos que se utilizam na investigação. Está ainda dentro deste conceito a questão acerca das suas características, qualidades e fraquezas.

Podemos considerar à luz destes autores, que método será o modelo lógico a seguirna investigação científica, e metodologia o estudo e análise dos vários métodos utilizados.

### **Metodologia qualitativa**

A investigação quantitativa pretende explicar, predizer e controlar os fenómenos, procurando regularidades e leis, através da objetividade dos procedimentos e da quantificação das medidas (Almeida & Freire, 2000).

Fortin (1996, p. 322) refere que “a abordagem quantitativa, baseada na perspectiva teórica do positivismo, constitui um processo dedutivo pelo qual os dados numéricos fornecem conhecimentos objetivos no que concerne às variáveis em estudo”. Portanto, pode-se dizer que a investigação quantitativa caracteriza-se pela ação nos níveis de realidade e apresenta como objetivos a identificação e apresentação de dados, indicadores e tendências observáveis. Este tipo de investigação mostra-se geralmente adequado quando existe a possibilidade de recolha de medidas quantificáveis de variáveis a partir de amostras de uma população. Usa medidas numéricas para testar hipóteses, através de uma rigorosa recolha de dados, ou procura padrões numéricos relacionados com conceitos quotidianos, depois os dados são sujeitos a análise estatística, através de modelos matemáticos (ou *software* próprio), com o objetivo de testar as hipóteses levantadas.

A investigação qualitativa, por sua vez, prevê, durante a investigação, o contexto e a subjetividade de atitudes e respostas à condição humana. É por isso, “orientada para a construção de modelos compreensivos sobre o que se estuda.” (González Rey, 2005, p.8). Este tipo de investigação é indutivo e descritivo, na medida em que o investigador desenvolve conceitos, ideias e compreensões a partir de padrões encontrados nos dados, ao contrário de recolher dados para comprovar modelos, teorias ou verificar hipóteses.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Serapioni (2000) evidencia como características dos métodos qualitativos a análise do comportamento humano do ponto de vista do ator, a observação naturalista (não controlada), a subjetividade, a orientação para a descoberta e para o processo, o seu carácter exploratório, descritivo e indutivo, e a sua não hipótese de generalização. Embora estes métodos sejam menos estruturados proporcionam um relacionamento mais extenso e flexível entre o investigador e os investigados. O investigador é, pois, mais sensível ao contexto, trabalhando com a subjetividade, com as possibilidades quase infinitas de exploração que a riqueza dos detalhes pode ocasionar. González Rey (2005, p. 29) refere que a investigação qualitativa conduz à construção de teorias que, correspondem à “construção de um sistema de representações capaz de articular diferentes categorias entre si e de gerar inteligibilidade sobre o que se pretende conhecer na pesquisa científica.”

Os métodos qualitativos utilizam, na sua generalidade, procedimentos interpretativos, não experimentais (privilegiando os estudos de caso e a análise de conteúdo), por contraposição à representação numérica, à análise estatística, à abordagem positivista, corroborativa e experimental própria dos métodos quantitativos.

Conforme Reichardt e Cook (1986) afirmam, in Carmo & Ferreira (1998, p.176), um investigador para resolver um problema de pesquisa não tem que aderir rigidamente a um dos dois paradigmas, podendo mesmo escolher uma combinação de atributos de pertencentes a cada um deles. Assim como no mesmo sentido ressaltam Rodolphe & Benjamin, (2001, p. 105) “Habitualmente considera-se que um processo completo de inquirição deve começar por uma fase qualitativa, sob a forma de um conjunto de entrevistas não diretivas ou estruturadas, a que se segue uma fase quantitativa.”

### **5.1- Tipo de Estudo**

No nosso caso concreto, utilizamos no âmbito desta investigação:

#### **1. Abordagem Qualitativa, com recurso à entrevista.**

De forma breve enquadramos, de seguida, a pesquisa efetuada, bem como a técnica de recolha de dados usada, apresentado as respetivas justificações:

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Utilizamos a metodologia **Qualitativa**, pois a finalidade da investigação foi dar voz aos estudantes universitários entrevistados sobre a sua conceção de cosmovisão. Não procurámos obter qualquer tipo de generalização, mas sim procurámos entender, interpretar e realizar um exercício de inferência a partir dos seus testemunhos, exercício válido para os que participaram no estudo. Como ressalta Morse (2007, p.53) “O laboratório do investigador qualitativo é a vida do dia-a-dia e não pode ser metido num tubo de ensaio, ligado, parado, manipulado ou enviado pelo esgoto. Portanto, o desenvolvimento, descrição e operacionalização da teoria são, frequentemente, os resultados.”
- **Fenomenológica**, pois como relata Maanen (1990, p.25) “O que a caracteriza em relação a outros métodos qualitativos, é que ela procura descobrir a essência dos fenómenos, a sua natureza intrínseca e o sentido que os humanos lhe atribuem”, assim como respalda Fortin (2009, p.90) “A atenção dos investigadores incide sobre a realidade tal como é percebida pelos indivíduos”. Foi exatamente esta a nossa intenção, identificar o perfil universitário, porém através de seu feedback, da voz dos próprios estudantes.
- **O Estudo Transversal**, como descreve Harkness (1995), apud Fortin (2009), “O estudo Transversal consiste em examinar simultaneamente um ou vários cortes da população ou um ou vários grupos de indivíduos, num determinado tempo, em relação com um fenómeno presente no momento da investigação. Os processos considerados podem estar relacionados com a idade, com o crescimento, com o desenvolvimento pessoal, etc.”. Por este motivo nosso estudo também pode ser considerado como transversal, pois os instrumentos de recolha de dados como a entrevista foi realizada de uma só vez, em apenas um determinado tempo e desta forma não longitudinal.
- **Entrevista, como técnica de recolha de dados**. Esta “Apresenta a vantagem de incluir respostas mais elevadas, maior eficácia na descoberta de informações, custo pouco elevado, respostas obtidas rapidamente e forte taxa de respostas assegurando uma melhor validade dos dados.” (Fortin, 2009, p.89). Este instrumento se encaixou adequadamente ao objetivo desta pesquisa, que se propôs a obter informações dos estudantes participantes no estudo de 10 universidades públicas portuguesa quanto à sua visão de cosmovisão.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

### 5.2. Participantes no estudo

O nosso estudo foi realizado com base numa **amostra acidental, de conveniência e até certo ponto por quotas**, sem que tenha havido a preocupação exaustiva de constituição da “quota” que fosse representativa do subgrupo da população do nosso estudo. Assim, os resultados obtidos não são generalizáveis, nem essa foi a finalidade da pesquisa. Esta, com já referimos, foi de foro qualitativo, em profundidade.

Como explica Fortin (2009, p101) “A amostra acidental é formada por sujeitos que estão presentes num local determinado, num momento preciso e a técnica de quotas é utilizada para assegurar uma representação adequada de subgrupos ou estratos da população”.

Foi o que se passou, em parte, nesta pesquisa, pois foram entrevistados alunos que estavam naquela hora e naquele dia, conforme consta no quadro do cronograma mais à frente e somente para a quota considerada, ou seja, utilizando-se 1 aluno do 3º ano por ser o ano final e de 10 das universidades públicas portuguesas, isto porque não foi possível a deslocação da investigadora até às universidades que ficam nas ilhas (Açores e Madeira e não conseguimos acesso a alunos da universidade aberta). Assim, das 13 universidades publicas portuguesas, as universidades em estudo foram seguintes 10: Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa. A escolha de alunos do 3º ano de licenciatura teve a ver com o facto de considerarmos que neles poderia ser identificada de forma mais visível uma eventual influência da formação tida na Universidade sobre a sua ideia de Cosmovisão.

Abaixo apresenta-se um quadro com a universidades públicas portuguesas e destaca-se as universidades que fizeram parte do estudo.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

**Quadro 1: Lista das universidades públicas portuguesas**

	<b>Universidades Públicas Portuguesas</b>	<b>Sede Principal</b>	<b>Região</b>	<b>Natureza</b>	<b>Fundação</b>	<b>Tipo</b>
1	Universidade Aberta	Lisboa	Estremadura	<i>Universidade</i>	1988	Pública, não presencial
2	Universidade dos Açores	Ponta Delgada	Açores	<i>Universidade</i>	1976	Pública
3	<u>Universidade do Algarve</u>	Faro	Algarve	<i>Universidade</i>	1976	Pública
4	<u>Universidade de Aveiro</u>	Aveiro	Beira Litoral	<i>Universidade</i>	1973	Pública
5	<u>Universidade da Beira Interior</u>	Covilhã	Beira Baixa	<i>Universidade</i>	1986	Pública
6	<u>Universidade de Coimbra</u>	Coimbra	Beira Litoral	<i>Universidade</i>	1290	Pública
7	<u>Universidade de Évora</u>	Évora	Alto Alentejo	<i>Universidade</i>	1973	Pública
8	<u>Universidade de Lisboa</u>	Lisboa	Estremadura	<i>Universidade</i>	1910	Pública
9	Universidade da Madeira	Funchal	Madeira	<i>Universidade</i>	1988	Pública
10	<u>Universidade do Minho</u>	Braga	Minho	<i>Universidade</i>	1973	Pública
11	<u>Universidade Nova de Lisboa</u>	Lisboa	Estremadura	<i>Universidade</i>	1973	Pública
12	<u>Universidade do Porto</u>	Porto	Douro Litoral	<i>Universidade</i>	1911	Pública
13	<u>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro</u>	Vila Real	Trás-os-Montese Alto Douro	<i>Universidade</i>	1986	Pública

CrITÉRIOS de Inclusão dos Estudantes no Estudo Qualitativo:

- Ser aluno das universidades públicas portuguesas.
- Frequentar o 3º ano de licenciatura.

CrITÉRIOS de exclusão do Estudo Qualitativo:

- Não ser aluno das universidades públicas portuguesas;
- Não dar seu consentimento informado para participar do estudo.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## 5.2 Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados é de extrema importância, já que, não sendo efetuada de forma eficiente, poderá levar a interpretações erradas, ou se não erradas, não elucidativas do que se pretende demonstrar.

Relativamente a este assunto Cazau (2006) explica que os dados se obtêm a partir de uma realidade, a partir dos instrumentos de recolha de dados. Estes podem ser diversos, passando desde a observação direta, entrevista, até aos questionários ou testes. Os referenciados instrumentos são, pela sua característica os mais utilizados na investigação das ciências sociais.

Um instrumento de recolha de dados pode ser, em princípio, qualquer recurso utilizado pelo investigador para extrair as informações originadas pelo acontecimento (Sabino, 1992). Portanto, de entre os vários tipos de instrumentos de recolha de dados foi utilizado um de âmbito qualitativo.

### 5.2.1 Entrevista

Como afirma Bell (2008, p.69) “A grande vantagem da entrevista é a sua adaptabilidade. Um entrevistador habilidoso consegue explorar determinadas ideias, testar respostas, investigar motivos e sentimentos, coisa que o inquérito nunca poderá fazer. A forma como determinada resposta é dada pode transmitir informações que uma resposta escrita nunca revelaria”. Moser e Kalton (1971, p. 271) descrevem a entrevista como uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem o objetivo de extrair determinada informação do entrevistado. Afirmam estes autores que pode parecer uma questão muito simples, mas sair com êxito de uma entrevista não é tão simples.

Wiseman e Aron (1972) comparam a condução de uma entrevista com uma expedição piscatória e, explicando esta analogia. Cohen (1976) acrescenta que assim como a pesca, a entrevista é uma atividade que requer uma preparação cuidadosa, muita paciência e experiência se a recompensa for uma captura valiosa.

Neste estudo entrevistaram-se, conforme já dissemos, estudantes das Universidades referidas, a fim de recolher dados pertinentes sobre a sua visão de cosmovisão.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Foi realizado um guião de entrevista e grelha de análise. Conforme Fortin (2009), a grelha de entrevista fornece um inventário dos temas a cobrir. As questões foram todas abertas, o que deu liberdade de resposta aos entrevistados, não tendo, portanto, de escolher respostas pré-determinadas.

### 5.4- Procedimentos de recolha e questões éticas

Para a realização desta pesquisa e aplicação do instrumento de recolha de dados, levaram-se em consideração os seguintes princípios éticos, conforme salienta Fortin (2009):

- **Direito à autodeterminação:** o potencial sujeito tem o direito de decidir livremente sobre a sua participação ou não numa investigação.
- **Direito à intimidade:** assegurar que a pesquisa é o menos invasiva possível e que a intimidade dos sujeitos está protegida.
- **Direito ao anonimato e à confidencialidade:** a identidade do sujeito não poderá ser associada às respostas individuais, mesmo pelo próprio investigador. Nenhum dos participantes do estudo poderá ser reconhecido.
- **Direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo:** prevenção do desconforto e prejuízo e promoção do maior bem-estar da pessoa e dos que rodeiam.
- **Direito a um tratamento justo e equitativo:** direito a ser informado sobre a natureza, o fim e a duração da investigação para a qual é solicitada a participação, assim como os métodos utilizados no estudo.
- **Consentimento livre e esclarecido:** proporcionar ao participante as informações essenciais para dar seu consentimento voluntário de participação ou não e ter direito de desistir ou se retirar em qualquer momento.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

### 5.5 Análise de dados

Após a recolha e registo de dados foi necessário efetuar o tratamento dos mesmos.

A análise de dados é o processo pelo qual os mesmos vão dar origem a interpretações baseadas em evidências. Esta análise engloba processos de ordenação, combinação e comparação dos dados recolhidos das entrevistas para daí se poder obter o seu significado e implicações, revelar padrões ou unificar as descrições de acontecimentos (Rubin & Rubin, 2004).

Os dados obtidos no âmbito das entrevistas, só por si, em princípio, não nos permite chegar a nenhuma conclusão. Para isso temos que executar um conjunto de atividades orientadas para organizar e colocar em ordem todo um emaranhado de dados previamente recolhidos (Sabino, 1992).

O primeiro passo para a análise de dados passa pela organização dos mesmos, implicando para isso a elaboração de matrizes, tabelas, quadros, gráficos, entre outros (Cazau, 2006; Sabino, 1992).

Posteriormente à colocação em ordem, ou seja, à organização dos dados recolhidos estaremos em condições de efetuar a sua análise.

Com a síntese e interpretação final de todos os dados analisados, pode dizer-se que a investigação foi concluída. Sintetizar é reorganizar o que a análise desorganizou.

Integrar todas as conclusões e análises num conjunto coerente que só faz sentido por esse mesmo facto, integrar-se com um todo (Sabino, 1992).

No nosso estudo recorreremos à análise de conteúdo, por intermédio de um guião/grelha de palavras para uniformizar a análise das Entrevistas que foram realizadas com os estudantes. Estas foram gravadas e posteriormente integralmente transcritas. A análise de conteúdo das transcrições foi efetuada em quatro fases: na primeira fase procedeu-se à sua organização, tendo-se para o efeito, realizado leituras sucessivas, entrevista a entrevista, a fim de possibilitar uma inventariação dos temas, registamos anotações à

## **“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”**

---

margem dos documentos; na segunda fase realizamos a codificação dos dados, processo em que os dados foram transformados e agregados em unidades; numa

terceira fase procedeu-se à criação de subcategorias emergentes; na quarta e última fase foi realizada a escrita descritiva e interpretativa dos padrões emergentes, na qual se constituíram quadros resumo para facilitar a análise dos referidos padrões (Vala, 1986; Drever, 1995; Dubouloz, 1999; Amado, 2000).

Partimos de três categorias de análise correspondentes às três grandes perguntas do guião da entrevista:

Categoria 1 - A origem do homem (De onde viemos?)

Categoria 2 - O futuro da humanidade? (Para onde vamos?)

Categoria 3 - O propósito da sua existência. (Qual o propósito da vida?)

De cada uma destas categorias surgiram/emergiram várias subcategorias, como veremos adiante.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## Resultados e Discussão

Só porque o homem não se compreende totalmente a si mesmo. Só porque continua sendo para si próprio um enigma e um mistério, só porque o seu saber corresponde a um não saber e a sua autocompreensão é ao mesmo tempo incompreensão, pode e deve perguntar pelo que é próprio e específico do seu ser (Coreth, 1988, p.11).

Nesta parte do trabalho pretendemos responder à questão de partida e objetivos geral e específicos da pesquisa realizada. Para recordar, são eles:

**Problema:** Qual a visão de mundo (cosmovisão, ligada às três perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?) dos estudantes participantes no estudo, de universidades públicas portuguesas?

**Objetivo Geral:** Identificar a cosmovisão (ligados as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?) dos estudantes participantes no estudo de universidades públicas portuguesas;

**Objetivos específicos:**

- Caracterizar o perfil de cosmovisão dos universitários participantes no estudo, quanto as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?
- Identificar a argumentação dos estudantes sobre a sua posição relativamente à cosmovisão, quanto as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

Os resultados respeitantes à análise de conteúdo das entrevistas realizadas aos 10 estudantes das 10 universidades publicas de Portugal, contexto deste estudo, são apresentados por categoria e subcategoria.

A esmagadora maioria dos estudantes que participou no estudo é do sexo masculino (9 dos entrevistados), apenas participou no estudo uma estudante. Todos se enquadram no grupo etário dos 19-22 anos e todos são solteiros.

As categorias foram pré-estabelecidas pela investigadora à partida e as subcategorias emergiram do discurso dos entrevistados, conforme referimos acima.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

### **Categoria 1: A origem do homem (De onde viemos?)**

Esta categoria, no discurso dos entrevistados deu origem a várias subcategorias. A análise dessas subcategorias permite-nos verificar que a grande maioria das respostas se dividem entre Deus e Evolução. No entanto, outras surgem como big bang, Adão e Eva e Células, de que os fragmentos/citações das entrevistas que se seguem são as mais expressivas:

*“Na minha opinião somos energia, energia essa que esteve na origem de todo o universo. Acredito na explicação da Ciência para a formação da Humanidade, no entanto onde a ciência para (Big Bang) Deus Começa. É muito provável que a Ciência esteja correta nas suas teorias, no entanto não consegue ir mais além do início do BIG Bang. E essa é a grande questão da Vida. Qual a razão de se quer ter havido um big bang? e onde é que isso aconteceu? Onde estamos realmente? Somos seres que vemos e vivemos na 3º Dimensão, e tal como um ser da 2º dimensão não percebe e não consegue compreender a 3º Dimensão, assim somos nós com Dimensões superiores à nossa. A ideia que o universo ter que estar dentro de algo, e esse algo tem que estar dentro de outro algo são ideias e teorias baseadas na física que experienciamos nesta nossa dimensão. Em dimensões superiores isso nem se coloca... pois, o tempo e espaço são 1 só, e tudo acontece ao mesmo tempo, o espaço que conhecemos não passa de uma grande barreira que não nos é possível compreender como seres humanos. Mas outros Seres, O Ser Superior consegue... Provavelmente não passamos de um brinquedo de um ser qualquer, que na realidade dele dura um piscar de olhos e na nossa, milhões e milhões de anos...”*

*“Teoria do big bang”*

*“O homem é um ser fantástico, através do passado conseguimos ver que o homem fez coisas muito importantes e úteis no nosso dia a dia. Viemos que um ser humano conquistador, e criativo”*

*“...viemos através da evolução e de mera sorte, probabilidade, por assim dizer. Baseando no paradoxo de Fermi, podemos dizer que existe a probabilidade de já ter existido vida noutra lugar, tendo como vista este paradoxo e o que ele menciona é uma mera coincidência de probabilidades escassas de existirmos e uma ainda chance ainda mais pequena de sermos como somos. Para mim somos apenas números que ditam o aparecimento da espécie humana como a conhecemos hoje”*

*“De uma célula que se desenvolveu em um ambiente propicio e ao longo de milhares de anos”*

*“Fonte Deus, energia vital”*

*“A origem do homem vem de Adão e Eva.”*

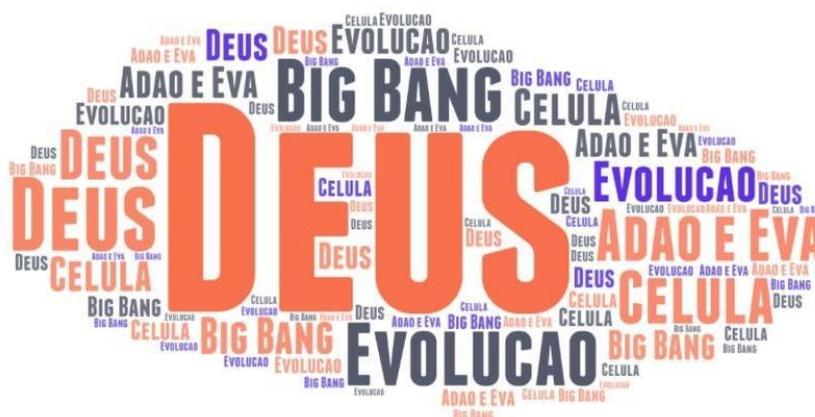
*“Deus, Adão e Eva e evolução”*

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

*Para mim a origem do homem é a mesma origem que todos os seres vivos. Através da teoria da evolução”*

*“Na minha opinião o homem foi criação de um ser divino, Deus, ou qualquer outro nome relacionado.”*

A Nuvem de palavras que resulta da análise ajuda a perceber a diversidade de visões existente, bem como o predomínio de que demos conta.



**Figura 1:** A origem do homem. (De onde viemos?)

De forma resumida podemos dizer que obtivemos respostas que podem ser enquadradas na subcategoria científica (Big Bang, evolução, célula), na subcategoria religiosa (Deus, Fonte Deus, Ser Divino, Adão e Eva) e na subcategoria mista, ou seja, que mistura a fonte científica com a religiosa (Big Bang e Deus, Adão e Eva e Evolução).

Coreth (1988), diz ser uma questão filosófica dos primeiros pensadores gregos acerca do arche panton, o princípio de todas as coisas. E que esta pergunta indica a tarefa que incumbe ao pensamento filosófico de todos os tempos, ou seja, interrogar tudo acerca do seu princípio. Diz ainda que esta pergunta é feita a partir do homem e por causa do homem e feita para analisar toda a realidade em que o homem se experimenta a si mesmo, e reconhecer assim o seu próprio lugar e a sua missão nessa totalidade do ser. O autor refere que, independentemente do modo como esta pergunta é feita ou a ela se responde, a verdade é que esta pergunta constitui uma afirmação acerca do próprio homem e do modo como ele concretamente se entende no seu mundo, na história e no conjunto da realidade. “Tudo que sabemos do homem, tudo que cada um dos homens sabe de si mesmo, não

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

corresponde ao homem. Aquilo a que o homem está ligado, aquilo com que o homem se debate não identifica o homem. Sua origem propõe-lhe um problema” (Jaspers, 1965, p.48).

### **Categoria 2: O futuro da humanidade? (Para onde vamos?)**

Quanto ao argumento dado pelos entrevistados sobre sua visão sobre o futuro da humanidade, as respostas indicam uma visão de futuro que caminha para um fim, não muito otimista, sendo de destacar o termo destruição e ainda o termo evolução, que se repete relativamente à categoria de análise anterior.

*“Esta pergunta relaciona-se muito com a anterior. Isto porque o caminho natural das coisas é continuar a evoluir. Nós como seres humanos, atingimos um patamar superior em relação a todas as outras espécies, o facto de termos ganho consciência é a nossa maior arma...”*

*“Viver na parte subterrânea da terra”*

*“O futuro da humanidade será muito obscuro, pois hoje dá-se mais valor ao dinheiro e ao poder, o mundo atual testemunha egoísmo e falsidades, o que poderá levar à sua inexistência. O futuro da humanidade, poderá estar prestes a destruir-se, pelo que tem vindo a acontecer”*

*“o futuro é algo incerto, olhando para o que se pensava e acontece nos dias de hoje é algo de impensável, no entanto sejam filmes de ficção ou livros religiosos o final é sempre o mesmo, o caos instala-se, de certa forma é algo provável acontecer devido à ganância humana. Como tal o futuro que nos reserva na minha opinião será o abandono do planeta do qual somos indígenes e a colonização de outros planetas.”*

*“Conquistar o espaço para colonizar outros planetas”*

*“Regresso à fonte.”*

*“Humanidade vai pra um lugar mais calmo, onde reina a paz, o convívio, a imortalidade.”*

*“Ficaremos no planeta terra, mas a humanidade destruirá este planeta a um ponto que já não dê para recuperar.”*

*“ O futuro será explorar novos planetas e atingir novos conhecimentos, senão nos destruímos pelo caminho”*



## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

Não pretende-se afirmar uma verdade cientificamente sustentável e muito menos ofender alguém nas suas crenças pessoais. Trata-se de reflexões que levantamos em termos de hipóteses, num sentido de possibilidades de pensamento que, enquanto tais, abrem perspectivas de análises de uma realidade. Se não queremos abrir mão de visar a plenitude do humano na sua formação, precisamos procurar respostas às angústias que se geram em torno da distância entre a plenitude como meta da formação humana e a finitude da existência humana na terra. (Rohr, 2013 p.114)

Para Frankl, o ato de questionar-se sobre o sentido de vida consiste no que há de mais humano no homem, demonstrando um sintoma de amadurecimento à medida que, ao fazê-lo, o indivíduo não se limita aos ideais e valores pré-existentes (tradicional), mas tem a coragem de buscar um sentido pessoal para seu existir (Frankl, 1989).

### **Categoria 3: O propósito da sua existência**

Quando indagados sobre o “propósito da existência”, percebe-se a existência de uma visão diversificada entre os entrevistados, indo desde não sei, até o ajudar aos outros, ou ao desenvolvimento pessoal. Os excertos abaixo dão conta de tal diversidade:

*“Não sei, talvez o nosso propósito, respondendo de forma simples, é chegar perto dos Seres Superiores que supostamente nos criaram. Estamos aqui para evoluir e conquistar mundos. E por fim, passar no grande exame... Subir de dimensão, voltar ao criador.”*

*“Como comecei por dizer, somos todos energia, viemos do mesmo sítio e todos temos o mesmo objetivo, embora não pareça, somos uma grande comunidade em que cada um tem um papel pequeno, mas importante para nos levar a outro nível, como uma só energia.”*

*“A sustentabilidade da vida humana”*

*“O propósito da nossa existência, deriva de vivermos, divertir-nos e aprender todos os dias, não somos perfeitos e que se existimos é porque foi nos dado uma oportunidade, para mostrar que temos um dom, e que nos fará ajudar-nos a crescer e a melhorar a nossa humanidade”*

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

“como dito anteriormente somos apenas números na minha opinião, e aquilo que o futuro nos reserva são meras probabilidades, claro que no final todo Homem sonha com ser alguém na vida e marcar a história com o seu nome. Daí concluímos que o propósito são uma vasta gama de probabilidades”

“Não sei.”

“Crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal.”

“O propósito da minha existência é como a de toda a gente, todos existimos e vimos ao mundo por algum motivo e cada um de nos tem um propósito diferente, uma missão, um desafio e que irá deixar uma marca a alguém.”

“Ajudar os outros e fazer algo que continue mesmo depois que eu morrer.”

“não sei, o propósito é apenas viver e ir descobrindo o propósito em cada etapa da vida”

“não sei, ainda não descobri o propósito que preciso cumprir nessa vida, mas estou à procura.”

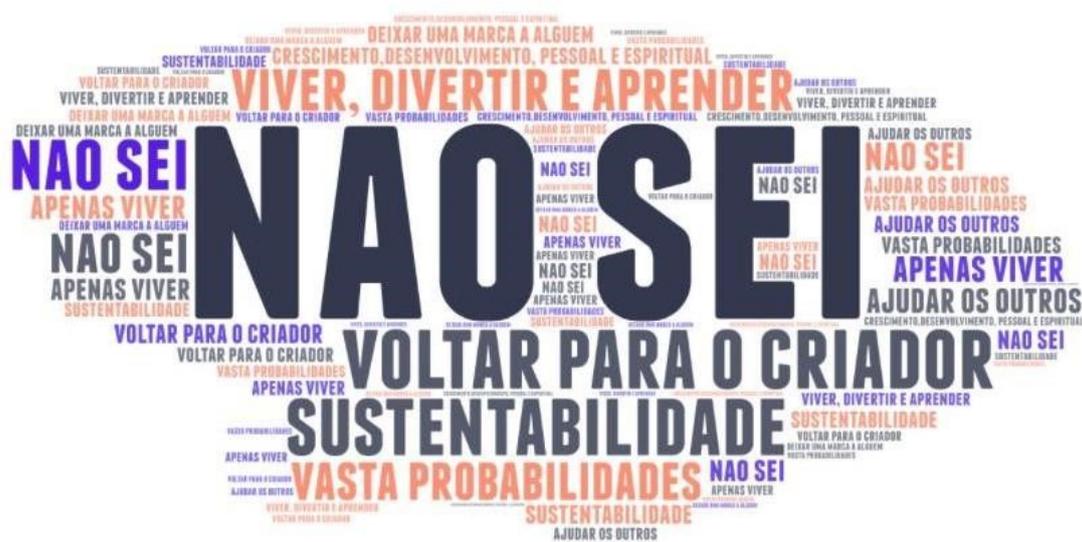


Figura 3: Qual o propósito da sua existência?

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Na análise desta categoria surgiram, como dissemos já, uma variedade grande de respostas, sendo possível distinguir, mesmo assim, as seguintes subcategorias: não sei, evolução, uma vez mais, seja ela individual ou coletiva; preservar a humanidade; ajudar os outros; divertir-se; viver.

O estudo ou reflexão desta temática na educação ou ensino é defendido por Rohr (2013, p. 158):

A vida humana é reorientada a assumir a inteireza das suas dimensões e é inaugurado um novo olhar sobre a educação, que caracteriza a composição do que se pode denominar de meta educacional, a qual apresenta como escopo fundamental ajudar o educando a realizar o sentido da própria vida.

Outra definição relacionada com o tema do propósito de vida e em consonância com os resultados obtidos, onde pudemos ver uma certa desmotivação, desconhecimento ou procura por um propósito, é segundo Garcia e Miralles (2016) o *Ikigai de origem japonesa que quer dizer “a razão de ser”*. Pode ser também compreendida como “objetivos de vida que como uma mola propulsora nos fazem levantar todas as manhãs”. Os japoneses entendem que carregamos o nosso próprio ikigai, e é essencial identificá-lo, transformá-lo em uma missão e levá-lo como bandeira. Realizando isso, adquirir-se-á um comprometimento que será capaz de nos fazer enfrentar qualquer complexidade. Assim, pode-se dizer que encontrar um objetivo de vida pode ser um antídoto para a falta de esperança e motivação muitas vezes visíveis na geração atual.

Nesta mesma linha de pensamento, Coreth (1988, p.223) refere que “o homem vive no mundo e pergunta pelo sentido da sua existência. É uma velha pergunta da humanidade que não pode ser reduzida ao silêncio”. O autor ainda destacou que para Marx, que compreendia o homem só como um conjunto de relações sociais, a questão do sentido da vida era um preconceito burguês que o socialismo tinha de superar. Porém, Coreth afirmou que o indivíduo não é só parte de um todo, nem pode ver o seu sentido na submissão a um processo histórico. E se esta resposta pode bastar enquanto um tem um trabalho que o satisfaz e lhe dá um sentido, o que é que acontece quando tem uma doença incurável e já não pode trabalhar? E que é que acontece quando tem dores fortes e não consegue ver nelas sentido algum? E o que é que acontece quando caminha ao encontro de uma morte certa? Pode esse sentido, de ser uma função da sociedade, explicar satisfatoriamente o sentido da existência humana? (Coreth, 1988). Para o autor não se trata só da existência individual,

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

também está em jogo o sentido de toda a história da humanidade, porque a partir do momento em que pensamos onde está o sentido de todos os esforços e de lutas fracassadas, sangue derramado inutilmente, dores e lágrimas derramadas em segredo, injustiças sofridas até agora e ainda não reparadas? Em sua visão, então, o homem está orientado em relação a um fundamento e sentido absoluto. Portanto, Coreth (1988, p. 229) defende o propósito da existência da seguinte forma:

O homem acha-se perante o problema de um fundamento absoluto de sentido, problema este a que não pode fugir. Por este fato se dá sempre uma autêntica experiência de sentido a partir da fé em Deus. Constitui-se assim a partir da fé em Deus vivida e sentida um novo mundo intelectual. Isto mostra que a verdadeira origem e que o lugar existencial do problema de Deus, da fé em Deus, se encontra na questão do sentido da existência humana e que a experiência de sentido só em Deus alcança o seu fundamento último.

No quadro 1 é apresentado o resumo das categorias e dos tipos de resposta dados pelos entrevistados que nos permitiu chegar às subcategorias descritas anteriormente.

**Quadro 1:** Resumo das categorias, tipos de respostas obtidas e subcategorias.

Categorias	Tipos de respostas obtidas	Subcategorias (e termos correspondentes)
1. A origem do homem	<b>Entrevistado 1)</b> Big Bang e Deus <b>Entrevistado 2)</b> Big Bang <b>Entrevistado 3)</b> não sei <b>Entrevistado 4)</b> Evolução <b>Entrevistado 5)</b> Célula <b>Entrevistado 6)</b> fonte-Deus <b>Entrevistado 7)</b> Adão e Eva <b>Entrevistado 8)</b> Adão e Eva e Evolução <b>Entrevistado 9)</b> Evolução <b>Entrevistado 10)</b> Ser divino	1. <b>Científica</b> (Big Bang, evolução, célula) 2. <b>Religiosa</b> (Deus, Fonte Deus, Ser Divino, Adão e Eva) 3. <b>Mista</b> (Big Bang e Deus, Adão e Eva e Evolução).
2. O futuro da humanidade	<b>Entrevistado 1)</b> Extinção <b>Entrevistado 2)</b> morte <b>Entrevistado 3)</b> destruição <b>Entrevistado 4)</b> caos <b>Entrevistado 5)</b> conquista de outros planetas <b>Entrevistado 6)</b> regresso à fonte <b>Entrevistado 7)</b> imortalidade <b>Entrevistado 8)</b> destruição <b>Entrevistado 9)</b> Explorar outros planetas <b>Entrevistado 10)</b> Nirvana, evoluir.	1. <b>Destruição</b> (extinção, morte, destruição, caos, entre outras) 2. <b>Evolução</b> (evoluir, conquista de outros planetas, etc) 3. <b>Estado de paz</b> (Nirvana, regressar à fonte, voltar a Deus).
3. Propósito da existência	<b>Entrevistado 1)</b> não sei, chegar aos seres superiores <b>Entrevistado 2)</b> sustentabilidade <b>Entrevistado 3)</b> viver, divertir e aprender <b>Entrevistado 4)</b> não sei, uma vasta gama de probabilidades <b>Entrevistado 5)</b> não sei <b>Entrevistado 6)</b> crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal <b>Entrevistado 7)</b> deixar uma marca em alguém <b>Entrevistado 8)</b> ajudar os outros <b>Entrevistado 9)</b> apenas viver <b>Entrevistado 10)</b> não sei, estou à procura	1. <b>Não sei</b> 2. <b>Evolução</b> 3. <b>Preservar a humanidade</b> (ajudar os outros; divertir-se; viver)

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Muitas instituições têm já estruturas formais de suporte que oferecem aos estudantes unidades curriculares optativas ou obrigatórias destinadas ao desenvolvimento de competências transversais, mais globais, relativas às questões éticas, à multiculturalidade ou à responsabilidade social, transferíveis para variados domínios da vida profissional e pessoal e para que potenciem o sucesso académico, e, dessa forma, facilitem a inserção socioprofissional e o acesso ao emprego e promovam a cidadania responsável (Arat, 2014).

Na mesma direção, segundo Delors et al. (2012), todo o ser humano deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autónomo, assim como para formular seus juízos de valor e ser livre intelectualmente, afinal parafraseando a famosa exortação de Paulo VI em Fátima, *Homens, sede homens*, pois todos os homens nascem homens, mas nem todos crescem humanos O que implica todo um trabalho de si sobre si mesmo, através de mediações pedagógicas e educativas efetivamente potenciadoras de um desenvolvimento pleno e ao longo de toda a vida. Neste sentido, a antropologia carece de educação, mas também a educação, que é sempre um gesto antropológico, carece de uma antropologia que a fundamente.

Sobre este aspeto já afirmava Sócrates “conhece-te a ti mesmo”, no sentido de que quando cuidamos de nós mesmos, modificamos nossa relação com os outros e com o mundo (Foucault, 2004). Também Morin (2002a, p.51) vai na mesma linha, quando disse que “a educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana, situando-o no universo, contextualizando *quemsomos?* Inseparável de um *de onde viemos?* e *para onde vamos?*”

De seguida apresentamos um quadro síntese com os autores e suas principais ideias, que serviram de base à discussão tida.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

**Quadro 2:** Breve enquadramento dos autores da discussão

Autores	Conceções metafísicas de sua cosmovisão
<p>Coreth, (1988). Emerich Coreth</p>	<p>Foi um filósofo austríaco, padre jesuíta e católico. Ele é conhecido por seus trabalhos sobre metafísica e antropologia filosófica. Um associado próximo de Karl Rahner, Coreth é um renomado neo-tomista do século XXI.</p> <p>Coreth é especialista em metafísica, antropologia filosófica e história da filosofia.</p> <p>Coreth disse que "nosso conhecimento a priori é o conhecimento metafísico do ser, que nos abre o horizonte absoluto do ser como tal.</p> <p>Ele baseia sua metafísica na capacidade humana de fazer perguntas e nas "condições de possibilidade" das perguntas. Usando o método transcendental, as perguntas adquirem uma clareza mais profunda.</p>
<p>Jaspers, (1965). Karl Jaspers</p>	<p>Karl Jaspers, um dos mais importantes filósofos da era contemporânea, mestre da grande filósofa Hannah Arendt e um dos pais do existencialismo.</p> <p>Suas obras mais importantes são: Filosofia (em 3 volumes), Orientação Filosófica do Mundo, Explicação da Existência, Metafísica, Razão e Existência, A Fé Filosófica.</p> <p>Em nosso século, poucos são os pensadores como Jaspers, em que a vida se apresenta extremamente coerente com o pensamento. Também por isso Jaspers pode ser considerado um grande pedagogo</p> <p>Tendo sido influenciado por vários filósofos, os principais são Kant e Kierkegaard, vemos isso em algumas questões que foram reformuladas por ele, através da influência exercida pelas ideias de Kant, o qual para Jaspers foi o filósofo em absoluto, um mestre na formulação das questões fundamentais: que é a ciência? Como é possível a comunicação? Que é a verdade? Que é o homem? Que é a transcendência? Sendo estas perguntas os pontos básicos para nortear seu pensamento, logo sua filosofia.</p> <p style="text-align: center;"><i>“O homem é o único ser que não apenas é, mas sabe que é.”</i></p>
<p>Rohr (2013) Richard Rohr</p>	<p>É um autor americano, escritor de espiritualidade, e frade franciscano baseado em Albuquerque, Novo México. Foi ordenado sacerdote na Igreja Católica Romana em 1970. Ele foi chamado de "um dos autores e oradores mais populares da espiritualidade no mundo".</p>

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

	<p>baseia o seu trabalho no misticismo cristão, nas práticas de contemplação e na necessária compaixão pelos marginalizados da sociedade.</p> <p>A Filosofia Perene, forma a base de grande parte dos ensinamentos de Rohr; a mensagem essencial de seu trabalho se concentra na união da Realidade Divina com todas as coisas, no potencial humano e no desejo por essa união.</p> <p>As influências em Rohr fora das fontes cristãs, incluem budismo e hinduísmo, Gandhi, Carl Jung, Dinâmica em Espiral e teoria integral.</p>
<p>(Frankl, 1989). Viktor Frankl</p> <hr/>	<p>Foi um neuropsiquiatra austríaco e fundador da terceira escola vienense de psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial.</p> <p>O doutor Frankl ficou mundialmente conhecido depois de descrever a sua experiência dramática em quatro campos de concentração nazistas, em seu <i>best-seller</i> internacional: <i>Em Busca de Sentido</i>. Viktor cria a primeira ciência especializada em sentido da vida do mundo. Foi conferencista e professor convidado em dezenas de universidades, incluindo a Harvard University.</p> <p>Segundo Frankl, existiria no ser humano um desejo e uma vontade de "sentido". Ele percebeu que seus pacientes não sofriam exclusivamente de frustrações sexuais (Freud) ou de complexos como o de inferioridade (Adler), mas também do que reputa ser o <i>vazio existencial</i>.</p> <p>Ele considera o homem uma totalidade trinária e tridimensional, com expressão psicológica, biológica e espiritual. Segundo Frankl, Freud teria negligenciado a terceira dimensão.</p> <p>Sua filosofia é fundamentalmente otimista e baseada na crença - fruto de sua experiência pessoal - de que o fim último da existência humana tem uma meta <i>fora</i> do próprio indivíduo, fim este que lhe dá o sentido da própria existência.</p> <p><i>"O homem, por força de sua dimensão espiritual, pode encontrar sentido em cada situação da vida e dar-lhe uma resposta adequada.</i></p> <p>Para Frankl, a "<i>busca de sentido</i>" é uma exata e precisa definição da natureza humana.</p>
<p>Morin (2002) Edgar Morin</p> <hr/>	<p>É um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu de origem sefardita.</p> <p>Pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique). Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. Autor de mais de trinta livros, entre eles: <i>O método</i> (6 volumes), <i>Introdução ao pensamento complexo</i>, <i>Ciência com consciência</i> e <i>Os sete saberes necessários para a educação do futuro</i>.</p> <p>É considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do</p>

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

	<p>campo de estudos da complexidade, que inclui perspetivas anglo-saxônicas e latinas.</p> <p>Morin transmite a ideia de "complexidade", que caracteriza todas as esferas da atividade humana, desde o mundo físico e natural até ao universo das sociedades humanas. Estas realidades (física e social), têm de ser pensadas de uma forma dinâmica e intercomunicativa: o natural não ser entendido desligado do social e vice-versa, e o todo das partes que o compõem, também perspetivados numa lógica de reciprocidade.</p> <p>Em síntese, Morin tem como objetivo ultrapassar a visão reducionista e simplista do Homem e do Mundo, que domina o pensamento ocidental há trezentos anos.</p> <p>Ouvir os alunos, naturalmente sintonizados com o presente, é a melhor maneira de o professor investir na própria formação. Esse também é o caminho para construir um programa de ensino focado no próprio estudante e suas referências culturais, <b>porque as grandes metas da educação deveriam ser o desenvolvimento da compreensão e da condição humana.</b></p>
<p>(Foucault, 2004). Michel Foucault</p> <hr/>	<p>Michel Foucault é um dos autores cuja influência mais se faz sentir no pensamento atual. A multiplicidade dos seus interesses, inseparável da recusa da filosofia e crítica do saber disciplinar, revelam o que o seu pensamento tem de exigente. Foi um filósofo, historiador das ideias, teórico social, filólogo, crítico literário.</p> <p>Suas teorias abordam a relação entre poder e conhecimento e como eles são usados como uma forma de controle social por meio de instituições sociais.</p> <p>Foucault classificava seu pensamento como uma história crítica da modernidade. Seu pensamento foi muito influente tanto para grupos académicos, quanto para ativistas.</p> <p>Escola/tradição: Pós-estruturalismo, modernismo, pós-modernismo.</p> <p>Principais interesses: psicologia, filosofia, política, filosofia da história, linguagem</p> <p>Movimento estético: ateísmo, pós-estruturalismo, filosofia continental</p> <p>Religião: ateísmo.</p>
<p>Delors (2012). Jacques Delors</p> <hr/>	<p>Foi autor e organizador do relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, intitulado: Educação, um Tesouro a descobrir (1996), em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.</p> <p>Em 1988/1989 recebeu o Doutoramento Honoris Causa pela Universidade Nova de Lisboa.</p> <p>A educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: aprender a conhecer (adquirir instrumentos de da</p>

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

	<p>compreensão), aprender a fazer (para poder agir sobre o meio envolvente, aprender a viver juntos (cooperação com os outros em todas as atividades humana), e finalmente aprender a ser (conceito principal que integra todos os anteriores.</p> <p>A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.</p> <p>Religião: Católico. Pós modernismo</p>
--	---

As diversas percepções sobre a metafísica apresentadas acima, são na realidade contribuições, é preciso ter um respeito a diversidade de pensadores e pensamentos, o que aumenta o leque para a escolha e concepções de cada um, os autores tem momentos em que divergem entre eles e momentos de interceção no pensamento sobre a cosmovisão, cada um em seu tempo dando sua contribuição e respaldo ao presente estudo. Afinal *cada cabeça um mundo*, e cada leitor acabará por avaliar o que lê conforme as suas lentes de cosmovisão e metafísica. Como reforça Dilthey (1992) historicamente se desenvolveram diferentes cosmovisões, cada uma tentando validade universal, de forma que tais sistemas se excluíram e lutaram entre si sem chegar a um acordo. É um fato histórico que à variabilidade de formas humanas de existência condiz com a multiplicidade de maneiras de pensar, dos sistemas morais, religiosos e metafísicos. Os sistemas de pensamento mudam com o decorrer do processo histórico. Muitos estudos foram arduamente realizados por autores no passado para apoiar estudos do presente e do futuro. É preciso reconhecer que as contradições entre as cosmovisões pertencem à pluralidade dos aspectos da vida, mas se consideramos as funções da estrutura teremos **diversidade**, mas não **contradição**.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

### 7- Atividades previstas e atividades concretizadas

No quadro abaixo é possível visualizar a previsão das atividades que idealizámos no projeto inicial. Os prazos apresentados, bem como as atividades a realizar, como se deve compreender poderiam estar sujeitos a oscilações e devidas retificações.

<b>Etapas a desenvolver/ Prazos</b>	2019 Fev/Mar	2019 Abr/Mai	2019 Jun/Jul	2019 Ago/Set	2019 Out/Nov/ Dez	2020 Jan/Fev	2020 Mar/Abr	2020 Mai/Jun	2020 Jul/Ago	2020 Set/Out	2020 Nov/Dez
Levantamento bibliográfico/reflexão teórica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração da grelha/guião para o instrumento de recolha de dados = Entrevista	X	X									
Realização das entrevistas (Recolha de dados)					X	X	X				
Análise e tratamento de dados								X	X		
Redação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Entrega											X

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

Foi o que veio a ocorrer e a efetiva execução das atividades, aconteceu, portanto, conforme explicitado no quadro abaixo.

Etapas	2019 Fev/Mar	2019 Abr/Mai	2019 Jun/Jul	2019 Ago/Set	2019 Out/Nov/ Dez	2020 Jan	2021 Março	Março à Julho 2021	2021 Julho	Fev Març 2022
Levantamento bibliográfico/reflexão teórica	X	X	X	X	X					
Elaboração da grelha/guião para o instrumento de recolha de dados = Entrevista	X									
Realização das entrevistas (Recolhade dados)		X ⇒ Universidadedo Porto=18/04 ⇒ UTAD=19/04 ⇒ Universidadedo Minho=23/04 ⇒ Universidade Beira Interior=28/05	X ⇒ Universidade de Lisboa=7/06 ⇒ Universidade Nova de Lisboa=7/06 ⇒ Universidade do Algarve=8/07 ⇒ Universidade de Évora=15/07	X ⇒ Universidade de Aveiro=26/09 ⇒ Universidade de Coimbra=27/09						
Análise e tratamentode dados				X	X					
Redação	X	X	X	X	X	X				
Entrega da primeira versão						30/01/2020				
Tomei conhecimento de solicitação de uma versão corrigida através do email da Presidência do Conselho Científico da ECHS							3/03/2021			
Correção da segunda versão								X		
Entrega da 2ª versão corrigida.									Julho 2021	
Tomei conhecimento de solicitação de uma 3ª versão corrigida através do email da Presidência do Conselho Científico da ECHS										4 Fev 2022
Correção da segunda versão										Fev/ Març 2022
Entrega da 3ª versão corrigida										2 Març 2022

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## Conclusão

A reflexão sobre as perguntas ditas universais (Quem sou eu? Para onde vou? E qual o propósito da minha existência?) é fascinante e tal tema tem sido pensado quer por figuras importantes da humanidade, quer pelas pessoas comuns. Nesta investigação esta temática foi abordada a partir da voz de um grupo de estudantes universitários, que diante da entrevista a totalidade afirmou nunca antes ter realmente parado para refletir realmente nisso, o que demonstra a necessidade de oportunizar momentos de fazer o jovem indagar e refletir sobre suas próprias convicções, pois muitos chegaram à conclusão que achavam que acreditavam em algo por tradição ou derivado das crenças dos pais, que na verdade não refletiam realmente suas próprias verdades.

Como vimos, partimos de um problema inicial (qual a visão de mundo – cosmovisão – dos estudantes participantes no estudo, de universidades públicas portuguesas?) ao qual procuramos responder a partir de três questões fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

A maioria dos estudantes que participou no estudo é do sexo masculino (9), dos entrevistados, apenas uma estudante era do sexo feminino. Todos se enquadram no grupo etário dos 19-22 anos e todos são solteiros.

Pudemos identificar a visão de mundo dos estudantes sobre a sua posição relativamente à cosmovisão em relação a **origem do homem**, que se divide, a grosso modo, entre Evolução e Deus.

Sobre a visão de futuro, **para onde vamos?** Identificamos o predomínio de uma visão não muito otimista, mais próxima de fim absoluto (extinção), caos e destruição.

Sobre o **propósito da existência**, identificamos uma visão diversificada, surgindo novamente a ideia de evolução, de desenvolvimento, de ajuda ao próximo, divertimento, outros andam a procura do seu propósito para esta vida ou afirmam “não saber”.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

Em resposta aos 2 objetivos específicos elencados inicialmente neste relatório;

- Caracterizar o perfil de cosmovisão dos universitários participantes no estudo, quanto as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

De onde vim?

Evolução

Para onde vou?

destruição

Qual o propósito da  
minha vida?

Diversificação de  
respostas....Não sei,  
viver, ando à procura

?

**Masculino**  
**19 a 22 anos**  
**Solteiro**

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Identificar a argumentação dos estudantes sobre a sua posição relativamente à cosmovisão, quanto as 3 perguntas fundamentais: de onde vim? para onde vou? qual o propósito da vida?

A primeira pergunta, de onde vim? Exprime a necessidade natural do ser humano de saber sua origem. A origem familiar, a origem que ouvimos sobre nossa família, nosso país, e nossa chegada no mundo, ela serve de alicerce para construirmos a versão que nos acompanhará. Verdade ou não, será o referencial de passado a partir do qual a identidade é construída. Há quem se satisfaça ao conhecer a história dos antepassados: origens, migrações, sobrenomes... Outros, no entanto, têm uma necessidade maior no âmbito da metafísica: a origem da humanidade e a origem do universo, podendo buscar na ciência e na religião as respostas. No presente estudo a maioria dos entrevistados apresentou uma argumentação metafísica, no âmbito religioso e das ciências: vim da evolução ou da criação de Deus.

A segunda pergunta (para onde vou?) leva-nos para o estabelecimento de metas e planos. Para isso é imprescindível saber onde queremos chegar e esta visão poderá ser otimista ou pessimista. Costuma-se dizer para quem não sabe onde vai qualquer estrada serve. Nos resultados do estudo em questão foi identificado uma argumentação de visão não muito otimista, mais próxima de fim absoluto (extinção), caos e destruição. Tendo em conta que as notícias atuais do mundo não são muito animadoras, acabam ocasionando falta de perspectivas nos jovens, uma vez que a maioria dos jovens baseia sua visão de mundo, baseado na ciência, no progresso científico e no desenvolvimento tecnológico e que este progresso ainda não conseguiu resolver problemas maiores da humanidade, como por exemplo, erradicar a fome, pobreza, alterações climáticas, o cancro, etc... A presença destes problemas nos dias de hoje acabam de certa forma, por condicionar e enviesar o pensamento da grande maioria dos jovens para além disso, existem ainda problemas sociais, nomeadamente, a baixa oferta de emprego, a alta taxa de emigração, e o elevado índice de criminalidade, vem corroborar ainda mais para esta visão pessimista da sociedade e do futuro que se avizinha.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

A terceira pergunta foi sobre qual o propósito da existência? Para Carvalho (2012), O propósito de vida é o motivo pelo qual você acorda todas as manhãs. É a sua missão no mundo, algo que faz você se sentir bem. Há uma quantidade inumerável de possíveis respostas para "o sentido da vida", frequentemente relacionadas ou com a religião ou com a filosofia. Opiniões sobre o sentido da vida podem por si próprias se distinguir de pessoa para pessoa, bem como também pode variar no decorrer da vida de cada humano ou serem dogmáticas. Para Sabater (2015), não existe pergunta tão complicada quanto tentar definir o que é para nós isso que chamamos de “sentido da vida”. Essa questão abarca às vezes nuances filosóficas, transcendentais e, até mesmo, morais. Por isso muito frequentemente ficamos nos clássicos “*ser feliz e fazer os outros felizes*”, “*me sentir satisfeito comigo mesmo*”, “*fazer o bem*”, etc.

Os resultados apontaram para uma argumentação onde se demonstrou a inexistência desta resposta, sendo que a resposta “Não sei” surgiu algumas vezes. O que é compreensível pois, afinal, essa não é uma resposta fácil de ser encontrada, pois requer um alto grau de autoconhecimento, e por isto a educação pode auxiliar neste processo de autorreflexão e autoconhecimento na busca do saber ser.

Tendo em conta que a maioria dos jovens deixou de lado a crença religiosa (maioritariamente derivada de seus pais e de tradições culturais), e decidiu adotar uma visão mais cientificista da origem da vida (big bang), essa visão contribui para que não seja facilmente visível a percepção de um propósito intencional para a existência da vida. Um outro argumento existente derivado das respostas das entrevistas, vai em direção a um estilo de vida mais hedonista, estilo de vida este, pautado essencialmente pela busca dos prazeres, sem obrigatoriamente se preocuparem com as consequências, futuro, ou propósito para qualquer coisa, levando desta forma ao surgimento de relacionamentos, valores, crenças e objetivos líquidos e facilmente descartáveis, bem como o pensamento estritamente “*carpe diem*”, viver o presente sem se preocupar ou pensar em propósitos do amanhã, dure o quanto durar, sem pensar no que o futuro reserva, devido a efemeridade da vida. Carvalho (2012) menciona que a falta de propósito na vida pode levar a vários males, entre eles o desânimo, a ansiedade e até mesmo a depressão. Além disso, pessoas sem propósito estão constantemente insatisfeitas consigo mesmas e com o mundo. Não conseguem

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

equilibrar a vida pessoal com o trabalho, têm relações sociais frágeis e estão sempre em busca de algo que nunca vão alcançar, pois não sabem o que querem da vida e o mais grave em pessoas sem propósito é que elas podem ter grandes conquistas na vida, mas isso para elas não significa nada.

Por isso é importante uma educação ao longo da vida que potencie o autoconhecimento e momentos para reflexão das convicções e crenças de cada um para que se efetive como já mencionado anteriormente na investigação, o saber *ser*, um dos pilares da educação para o século XXI, afinal a escola e a universidade são também um espaço de formação da pessoa, e só uma pessoa completa consegue sucesso em todos os âmbitos da vida, como académico, pessoal e profissional. Para Frankl (2012, p.4 ) “Quem tem *por que* viver, aguenta quase todo *como*...Podem roubar tudo de um homem, salvo uma coisa: a última das liberdades humanas – a escolha da atitude pessoal frente a um conjunto de circunstâncias – para decidir seu próprio caminho.”

Com esta investigação, pudemos ter uma noção da visão dos alunos entrevistados, participantes neste estudo, de norte a sul do país em relação à sua posição diante das chamadas três perguntas universais, para as quais todos procuramos uma resposta e face às quais todos, independente de ser certa ou errada, devemos ter nossa posição e convicção.

Segundo Carvalho (1992) A educação é um projeto antropológico, enquanto contribui para a construção do homem em sua plenitude. Em linha com a CRP, a LBSE afirma, nos artigos 3º e 4º, que um dos princípios norteadores do sistema educativo é: “b) contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico” (p.6). De acordo com a publicação Global Competency for an Inclusive World (OCDE, 2016), a competência global requer numerosas habilidades/aptidões, incluindo a capacidade de compreender crenças e sentimentos de outras pessoas, e ver o mundo de acordo com as suas perspetivas.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

Assim, pensamos ser notória a necessidade e a relevância de uma abertura para que as universidades possam propor um espaço, disciplinas transversais, desenvolvendo os valores, em respeito ao ser holístico que é o estudante, oferecendo também uma educação que seja reflexiva, harmónica, com visão para o crescimento físico, emocional, espiritual e ajudando os estudantes no autoconhecimento e a ter convicção de suas crenças ou até mesmo saberem no que acreditam, portanto, é importante um currículo que não seja somente intelectual/académico. Pode-se ver a importância de um estudo que contribua para o momento reflexivo do universitário sobre o saber ser.

Esta investigação deu origem a várias publicações sobre a Cosmovisão ligada à Educação na vertente universitária, publicações que foram analisadas e aprovadas por revisores a cegas em revistas Qualis - Capes A2, B2 e revista com fator de impacto 5.553 e que avaliaram os seus resultados como conteúdo inovador e de mais valia e, por isso, decidiram publicar seus resultados. A participação em congressos foi outro dos produtos do trabalho realizado. De tudo isso se dá conta em anexo deste relatório.

Tudo isso será, pensamos, um contributo, ainda que pequeno, que se materializará numa mais valia e o progresso tecnológico, social e cultural decorrente deste programa de estudos.

Para além disso, não existem muito estudos sobre esta temática em Portugal. No processo de revisão bibliográfica, ao submeter palavras e expressões-chave, como Universitário, Formação Integral, cosmovisão em motores de busca como Portal Capes, ERIC, Scielo e também após levantamentos mais detalhados em periódicos especializados em Ciências da Educação, Educação e Filosofia, B-On, Authenticus e Repositórios Universitários, não foram obtidos muitos resultados sobre a relação desses temas de investigação. Alguns poucos artigos encontrados em anais de eventos ou livros, demonstram o carácter inovador deste projeto.

Desta forma, pensamos que este trabalho investigativo foi um acréscimo ao conhecimento no campo das Ciências da Educação, à forma como se pode problematizar a relação entre Cosmovisão e Processos Educativos, embora sempre haja mais caminhos a percorrer.

**O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor.**

Madre Teresa de Calcutá

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## Produtos (exclusivos desta investigação)

### 1. Publicação de Livro:



amazon Enviar para Patrick Tondela 3460-546 Livros

Todos Ofertas do Dia Comprar novamente rubiasa..., sua Amazon Histórico de navegação Atendimento ao Cliente Minhas listas Vales-presente

Livros Pesquisa Avançada Lançamentos Mais vendidos e muito mais Livros infantis Livros didáticos Aluguel de livros didáticos Melhores eBooks do mês

Voltar aos resultados

Look inside

**“ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A COSMOVISÃO”**  
(Portuguese Edition) Capa comum – 14 abril 2021  
Edição Português | por Rubia Salheb Ferreira (Author)

Ver todos os formatos e edições

Kindle EUR 4,50	Capa Comum EUR 11,88
--------------------	-------------------------

Leia com nossos apps gratuitos 1 Novo a partir de EUR 11,88

Poucas pessoas possuem algo que se aproxime a uma filosofia articulada, pelo menos como demonstrado pelos grandes filósofos. Menos pessoas ainda possuem uma teologia cuidadosamente construída, porém, todas possuem uma cosmovisão. Sempre que refletimos sobre alguma coisa, desde um pensamento casual (onde será que deixei o relógio?) até uma questão profunda (quem sou eu?), estamos operando dentro de uma estrutura. De fato, somente a hipótese de uma cosmovisão, ainda que seja básica ou simples, é que nos permite pensar

Informar detalhes incorretos do produto.

Número de pá...	Idioma	Data da public...	Dimensões	ISBN-13
589 páginas	Português	14 abril 2021	21.59 x 3.38 x 27.94 cm	979-8738082665

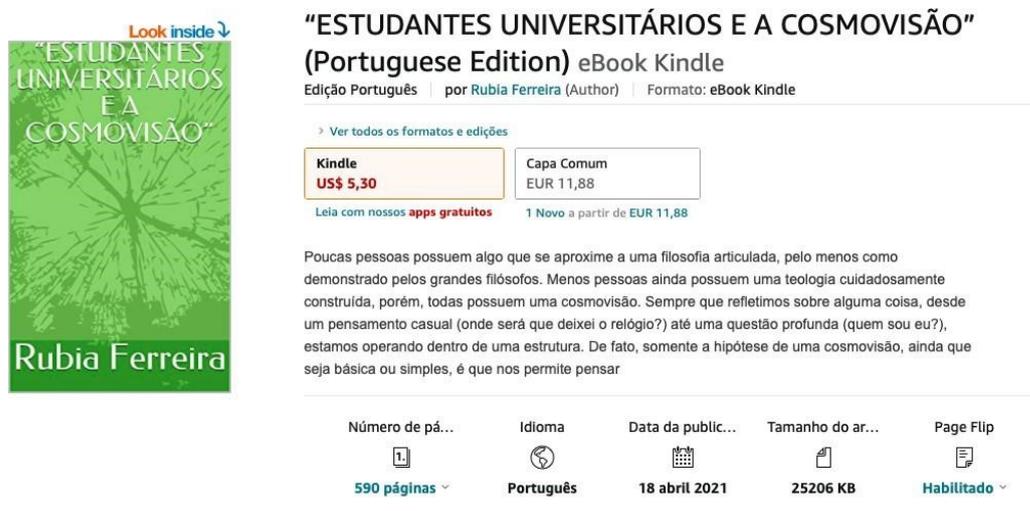
#### Detalhes do produto

ASIN : B092P6ZQV1

Editora : Independently published (14 abril 2021)

Idioma : Português

### 2. Publicação de Ebook:



Look inside

**“ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A COSMOVISÃO”**  
(Portuguese Edition) eBook Kindle  
Edição Português | por Rubia Salheb Ferreira (Author) | Formato: eBook Kindle

Ver todos os formatos e edições

Kindle US\$ 5,30	Capa Comum EUR 11,88
---------------------	-------------------------

Leia com nossos apps gratuitos 1 Novo a partir de EUR 11,88

Poucas pessoas possuem algo que se aproxime a uma filosofia articulada, pelo menos como demonstrado pelos grandes filósofos. Menos pessoas ainda possuem uma teologia cuidadosamente construída, porém, todas possuem uma cosmovisão. Sempre que refletimos sobre alguma coisa, desde um pensamento casual (onde será que deixei o relógio?) até uma questão profunda (quem sou eu?), estamos operando dentro de uma estrutura. De fato, somente a hipótese de uma cosmovisão, ainda que seja básica ou simples, é que nos permite pensar

Número de pá...	Idioma	Data da public...	Tamanho do ar...	Page Flip
590 páginas	Português	18 abril 2021	25206 KB	Habilitado

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## Comunicações em Congressos:

### 1. IV Simpósio de grupos de pesquisa sobre formação de professores do Brasil.





**RESULTADO DA AVALIAÇÃO**

O trabalho intitulado "A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS" foi **APROVADO** no evento IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil

- **Título:** A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS "
- **Número:** 340941
- **Data de Submissão:** 14/04/2021
- **Modalidade:** Artigo
- **Área Temática:** SUBMISSÃO POR GRUPO DE PESQUISA
- **Autores:** Rubia Salheb Fonseca

**Cordialmente,**  
Comissão Científica  
Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
ivsgfp@gmail.com

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

IV SIMPÓSIO DE GRUPOS DE PESQUISA  
SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO BRASIL

26, 27 e 28 de maio de 2021

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PESQUISAS E AVANÇOS NO CAMPO

O trabalho intitulado **A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS**, de autoria de **Rubia Salheb Fonseca** foi aprovado na modalidade Artigo, para apresentação no evento IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil a ser realizado 03/05/2021.

Brasília, 21 de abril de 2021.

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva - ivsgpfp@gmail.com

Data do Aceite:03/05/2021



**IV SIMPÓSIO  
DE GRUPOS DE PESQUISA**  
SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO BRASIL  
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PESQUISAS E AVANÇOS NO CAMPO

**26 a 28 de Maio de 2021**

Realização:  **UnB**  **anped**

Apoio e Patrocínio:  **CAPES**  **FINEP**  **anped**

Certificamos que o trabalho intitulado **A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS** de autoria de **Rubia Salheb Fonseca**, foi apresentado no **IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil**, realizado de 26/05/2021 a 28/05/2021 em formato online, contabilizando carga horária total de 30 horas.

Brasília, 28 de Maio de 2021

  
**KÁTIA AUGUSTA CURADO PINHEIRO CORDEIRO DA SILVA**  
COORDENADORA GT 08 - ANPED



# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## 2. IV Seminário Internacional- Educação, territórios e Desenvolvimento Humano – Universidade Católica



IV-SIETDH-66823

“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

School, Democracy and Inclusion

estado da revisão

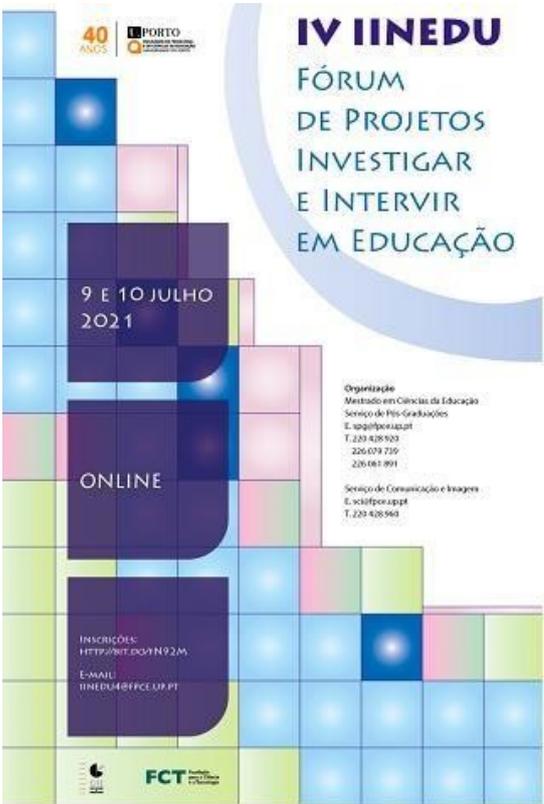
**Aceite**

27/04/2021 07:25

Inscrito como **Com comunicação - Alunos do Ensino Superior**

ER-IV-SIETDH-210-33131-7210

## 3. IV Fórum de Projetos Investigar e Intervir em Educação- Comunicação e artigo.



40 ANOS PORTO

IV IINEDU  
FÓRUM  
DE PROJETOS  
INVESTIGAR  
E INTERVIR  
EM EDUCAÇÃO

9 E 10 JULHO  
2021

ONLINE

INSCRIÇÕES:  
HTTP://WWW.IINEDU4.FPCEUP.PT  
E-MAIL:  
IINEDU4@FPCEUP.PT

Organização  
Instituto em Ciências da Educação  
Serviço de Pós-Graduações  
E-mail: iinedu4@fpceup.pt  
T. 220 428 502  
226 079 739  
226 681 891

Serviço de Comunicação e Imagem  
E-mail: scif@fpceup.pt  
T. 220 428 560

FCT

De: iinedu4 <iinedu4@fpce.up.pt>  
Para: rubiasalf@yahoo.com.br <rubiasalf@yahoo.com.br>  
Enviado: terça-feira, 11 de maio de 2021 17:41:51 GMT+1  
Assunto: IINEDU4

Prezada Rubia  
Comunicamos que a proposta de resumo foi aceite para comunicação oral no IINED4.  
Atenciosamente,

P'la Comissão Organizadora  
Paulo Marinho

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## 4. 9th International congress of educational sciences and development

The image shows the header and navigation menu of the ICEDS 2021 website. The logo features a green plant with roots and the text "ICEDS 9th INTERNATIONAL CONGRESS OF EDUCATIONAL SCIENCES AND DEVELOPMENT". It also indicates the event is "VIRTUAL" and held from "20-22 de outubro de 2021". A navigation bar includes links for "Apresentação", "Áreas", "Programa", "Inscrição", "Apresentar trabalhos", "Publicar trabalhos", "Contacto", and "Meu Congresso". Below the navigation bar is a large globe icon and the text "MEU CONGRESSO".



**LIVRO DE CAPÍTULOS**

Editorial Estrangeiro classificada **Q1** de **SPI**  
Ranking Scholarly Publishers Indicators

**LIVRO DE RESUMOS**

Editorial **Q1** de **SPI**  
Ranking Scholarly Publishers Indicators

Aceptar

### Lista de trabajos

Título	Estado	Archivos
A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM 10 UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS (Ponencia oral)	🕒 Enviado	👁️

**De:** 9th Int Cong Educ Sciences Development <cced2013@ronincoders.net>

**Para:** "rubiasalf@yahoo.com.br" <rubiasalf@yahoo.com.br>

**Enviado:** quinta-feira, 10 de junho de 2021 18:40:11 GMT+1

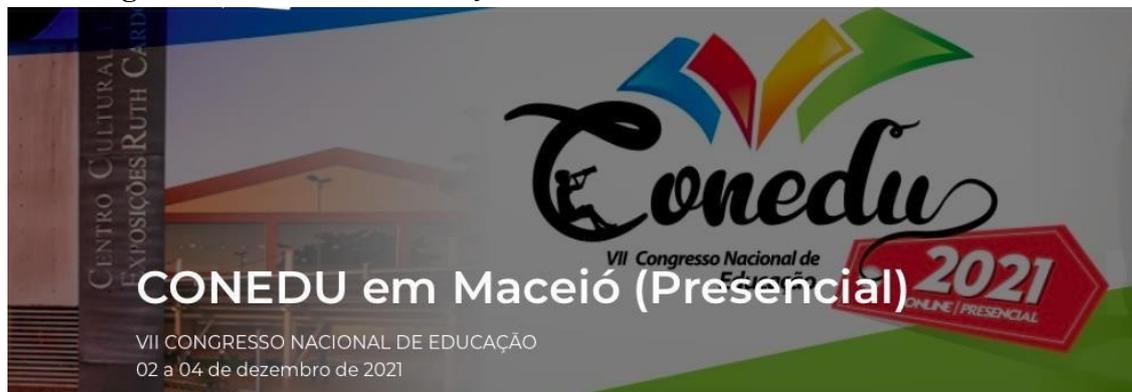
**Assunto:** Comentário sobre o trabalho: A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM 10 UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

Estimado/a participante:

A sua proposta de Apresentação oral intitulada "A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM 10 UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS", que você enviou para apresentação no 9th International Congress of Educational Sciences and Development, foi considerada pela Comissão Científica como de interesse para o evento, e foi atribuído o estatuto de Aceito

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

## 5. VII Congresso Nacional de Educação- Maceió.



Fomento

Apoio



Organização e Realização

Realização



Organização



### CONEDUemCASA (Online) - Recebemos seu trabalho!

Olá, RUBIA SALHEB FONSECA FERREIRA!

Recebemos seu trabalho, agora ele vai ser enviado para avaliação. Em breve o resultado será encaminhado ao seu e-mail (verifique a caixa de entrada e o spam) e para sua Área do Participante.

Título: A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalho: GT 05 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Autor(a): RUBIA SALHEB FONSECA FERREIRA

Orientador(a): Armando Loureiro

Vínculo institucional do orientador: UTAD

Em caso de dúvida, fique à vontade para responder esse e-mail ou nos contatar.

Um abraço,

### Setor de Relacionamento

#### Realize Eventos Científicos e Editora

E-mail: [contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br) / [contato@portalrealize.com.br](mailto:contato@portalrealize.com.br)

Endereço: Rua Aristides Lobo, 331, São José – CEP: 58400-384, Próximo ao Ponto X

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## Publicações/Artigos científicos:

### 1. International Journal of English Literature and Social Sciences (IJELS): (Fator de impact: 5.553)



Editor IJELS <infogain.ijels@gmail.com>  
Para: rubiasalf@yahoo.com.br



dom, 25 de abr às 05:15

Dear Author,

Congratulations! We are glad to inform you that your manuscript has been selected for publication in the International Journal of English Literature and Social Sciences (IJELS Research Journal). ISSN: 2456-7620, CrossRef DOI: 10.24001/ijels, Impact Factor: 3.33, SJIF: 5.553.

**Paper Title: A THE COSMOVISION OF STUDENTS PARTICIPATING IN A RESEARCH IN PORTUGUESE PUBLIC UNIVERSITIES**

**Corresponding Author Name: Fonseca**

**Email: [rubiasalf@yahoo.com.br](mailto:rubiasalf@yahoo.com.br)**

**Paper Id: IJELS-104202141**



# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

Infogain Publications



**International Journal of English Literature and Social Sciences**

**E-ISSN: 2456-7620**

[www.ijels.com](http://www.ijels.com) | [DOI: 10.22161/ijels](https://doi.org/10.22161/ijels)

## Certificate of Publication

The editor-in-chief of *International Journal of English Literature and Social Sciences* is awarding this certificate of publication to **Rúbia Fonseca Ferreira** in recognition of his/her paper entitled below which was published in *International Journal of English Literature and Social Sciences (IJELS)* (ISSN: 2456-7620): **Vol-6, Issue-2, Pg.: 450-456, March 2021**. This Journal is a refereed, double-blind and peer-reviewed research journal published bi-monthly by *Infogain Publications*.

Paper Title: **"The Cosmovation of Students Participating in a Research in Portuguese Public Universities "**

Author(s): **Rúbia Fonseca Ferreira, Armando Loureiro**

Date of Certificate Generation: 03-May-2021



*Editor-In-Chief*

**International Journal of English Literature and Social Sciences (IJELS)**

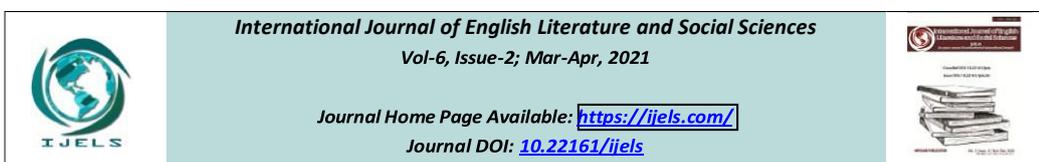
[www.ijels.com](http://www.ijels.com)

[editor@ijels.com](mailto:editor@ijels.com), [infogain.ijels@gmail.com](mailto:infogain.ijels@gmail.com)

*International Journal of English Literature and Social Sciences (IJELS)*

[www.ijels.com](http://www.ijels.com) ; [editor@ijels.com](mailto:editor@ijels.com)

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”



## The Cosmivision of Students Participating in a Research in Portuguese Public Universities

Rúbia Fonseca Ferreira<sup>1</sup>, Armando Loureiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PhD in Educational Sciences, Post-Doctoral Student in Educational Sciences Department of English Literature, University of Trás os Montes and Alto Douro, Portugal

<sup>2</sup>PhD in Educational Sciences, School of Human and Social Sciences, faculty, University of Trás os Montes and Alto Douro-Portugal

Received: 27 Jan 2021; Received in revised form: 11 Mar 2021; Accepted: 09 Apr 2021; Available online: 28 Apr 2021

©2021 The Author(s). Published by Infogain Publication. This is an open access article under the CC BY license

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>.

**Abstract**— *In order to identify aspects of the University students' worldview. Use a qualitative cross-sectional approach, with the ability to answer in relation to your position, position of the 3 universal questions, and content analysis using the word cloud. Sample from a student from 10 of the 13 public universities.*

**Keywords**— *worldview, university students, students.*

### I. INTRODUCTION

Does the world view live in the head or in the whole man? Does she live in the hours of the proclamation or in the quiet hours of the private time of her life? Does he use it or surrender to it? What counts is the person's existential responsibility to get hold of a worldview. (Buber, 1962, p.815)

Worldview (overview of the world). From the general sum of knowledge, philosophers organized, systematically or not, a kind of general panorama of all knowledge, forming a totality of vision, a coordination of opinions intertwined with each other. Particular way of perceiving the world, generally, taking into account human relationships, seeking to understand philosophical issues (human existence, life after death, etc.); conception or worldview (Etm. cosm (o) + vision). Cosmos - from the Greek kosmos means order, as opposed to Chaos (Kaos), disorder. Which translates the ideas of world, universe (J. Machado, 1967, p.712).

Schaeffer (2013), said that comosvision "is the filter through which a person sees the world" (J. Machado, 1967, p.712).

Bottom of the bottom on which a view of the world lands, depending on what kind of roots it has, air roots or earth roots, it decides what flows towards it in terms of nutritional reality, it decides the content of the your reality

ISSN: 2456-7620

<https://dx.doi.org/10.22161/ijels.62.66>

and hence, the confidence of your performance. (Buber, 1962, p.814)

In the same sense, Geisler and Bocchino (2003) claim that worldview is the lens through which people see the world.

The worldview is analogous to the intellectual lens through which people see reality and that the color of the lens is a strongly determining fact that contributes to what they believe about the world. Furthermore, a worldview is a philosophical system that seeks to explain how facts in reality relate to and adjust to each other. Once the lens components are brought together, it will focus on the general plane of reality that gives a structure in which the smaller parts of life harmonize. In other words, the worldview gives shape or color to the way we think and offers the interpretative condition to understand and explain the facts of our experience. (Geisler & Bocchino, 2003, p.53)

Education, like any other human activity, cannot escape the domain of metaphysics, because metaphysics is the study of definitive reality, it is fundamental for the elaboration of any concept of education and the variation of metaphysical beliefs led to a different and even educational approach divergent educational systems. One of the issues of metaphysics is the cosmological aspect and cosmology, which according to Knight (2001), consists in

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## 2. Brazilian Journal of Development (Qualis capes B2)

De: Brazilian Journal of Development <editor3.bjd@brazilianjournals.com.br>

Para: rubia salheb <rubiasalf@yahoo.com.br>

Enviado: quinta-feira, 29 de abril de 2021 19:39:19 GMT+1

Assunto: Re[4]: CONVITE PARA A PUBLICAÇÃO DO ARTIGO

Prezado,

Ficamos muito feliz pela credibilidade e confiança.

Após seu trabalho ser analisado por meus revisores, tenho um parecer POSITIVO para publicação do artigo.

Fico a disposição para darmos sequência no processo de publicação.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Edilson Antonio Catapan

Editor Chefe

The Brazilian Journal of Development (BJD) is edit by the *Brazilian Journals Publicações de Periódicos e Editora Ltda.* (CNPJ 32.432.868/0001-57). Some Brazilian professors realized that the scientific research in the development area lack means of dissemination. That's why they came up with this bimonthly publication of scientific articles which presents original contributions, both empirical and theoretical.

The Brazilian Journal of Development is a partner of the Faculty of Industry of the Federation of Industries of the State of Paraná (FIEP), partner of the ISEPE Faculty, and it is the official journal of academic works of the Commercial Association of São José dos Pinhais (ACIAP), the city where our company is headquartered.

The papers published in the Brazilian Journal of Development will receive the DOI - Digital Object Identifier, unique identification code of the paper.



### QUALIS CAPES: B2 - Qualis único 2019

We are currently indexed in following databases:

- DOI - Digital Object Identifier, Clase, Latindex, Bibliografia Latinoamericana in Revistas de Investigación Científica y Social - BIBLAT, Diadorim - IBICT - Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras, Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico - REDIB, JournalGuide, LivRe, European Reference Index For The Humanities and Social Sciences - ERIHPLUS, Elektronische Zeitschriftenbibliothek, ROAD, Google Scholar, Euro Pub, ResearchBib, Scientific Indexing Services - SIS, WorldCat, MIAR, Bielefeld Academic Search Engine - BASE, Eurasian Scientific Journal Index - ESJI

We are currently in the process of attempting indexing on Scopus:

F98A6EA0F6A52FC5

- H index (Google Scholar): 6



**BJD**

## **Brazilian Journal of Development**

### **DECLARAÇÃO**

A Revista Brazilian Journal of Development, ISSN 2525-8761 avaliada pela CAPES como Qualis B2, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado **“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”** de autoria de Rúbia Salheb Fonseca Ferreira, Armando Paulo Loureiro, foi publicado no v.7, n. 5, p. 48169-48182.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJD/issue/view/130>

DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-288>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

São José dos Pinhais, 13 de Maio de 2021.

Dr. Edilson Antonio Catapan  
Editor Chefe



## A cosmovisão de estudantes participantes numa pesquisa em Universidades Públicas Portuguesas

### The worldview of students participating in a survey at Portuguese Public Universities

DOI:10.34117/bjdv7n5-288

Recebimento dos originais: 13/04/2021

Aceitação para publicação: 13/05/2021

**Rúbia Salheb Fonseca Ferreira**

Pós doutoranda e Doutora em Ciências da Educação

Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

Endereço: Quinta de Prados 5000-801 Vila Real- Portugal.

E-mail: rubiasalf@yahoo.com.br

**Armando Paulo Loureiro**

Doutor em Ciências da Educação

Escola de Ciências Humanas e Sociais, corpo docente. Universidade de Trás os Montes  
e Alto Douro

Endereço: Quinta de Prados 5000-801 Vila Real- Portugal.

E-mail: aloureiri@utad.pt

#### RESUMO

Com o objetivo de identificar aspetos da visão de mundo dos estudantes Universitários. Utilizou-se abordagem qualitativa estudo Transversal, com recurso a entrevistas em relação a sua posição diante das chamadas 3 perguntas universais, e análise de conteúdo com recurso a nuvem de palavras. Amostra de um aluno de 10 das 13 universidades públicas portuguesas.

**Palavras-Chave:** Cosmovisão, Universitários, Alunos.

#### ABSTRACT

With the objective of identifying aspects of the worldview of university students. Utilizou-se abordagem qualitativa estudo Transversal, com recurso a entrevistas em relação a sua posição diante das chamadas 3 perguntas universais, e análise de conteúdo com recurso a nuvem de palavras. Sample of one student from 10 of the 13 public Portuguese universities.

**Keywords:** Worldview, Universities, Students.

## 1 INTRODUÇÃO

A visão de mundo habita na cabeça ou no homem inteiro? Ela vive nas horas da proclamação ou ainda nas horas silenciosas do tempo particular da sua vida? Ele se utiliza dela ou se entrega a ela? O que vale é a responsabilidade

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

## 3. International Journal of Development Research

INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH

(INTERNATIONAL PEER REVIEWED JOURNAL: OPEN ACCESS: ISSN: 2230-9926: IMPACT FACTOR: 7.012)



Monthly Publication: High Visibility: Rapid Publication; Scholarly Publishing Journal



Qualis-CAPES (A2) (BRAZIL)



<https://doi.org/10.37118>



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 47475-47479, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21926.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## AS CONCEPÇÕES DE PROPÓSITO DE VIDA DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

\*Rúbia Fonseca Ferreira

Doutora em Ciências da Educação- Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 20<sup>th</sup> February, 2021

Received in revised form

16<sup>th</sup> March, 2021

Accepted 06<sup>th</sup> April, 2021

Published online 30<sup>th</sup> May, 2021

#### Key Words:

Propósito, Universitários, Alunos.

#### \*Corresponding author:

Rúbia Fonseca Ferreira

### ABSTRACT

Com o objetivo de identificar as concepções de propósito de vida dos estudantes Universitários participantes no estudo. Utilizou-se abordagem qualitativa estudo Transversal, com recurso a entrevistas, e análise de conteúdo com recurso a nuvem de palavras. Amostra de um aluno de 10 das 14 universidades públicas portuguesas.

Copyright © 2021, Rúbia Fonseca Ferreira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rúbia Fonseca Ferreira, 2021. "As concepções de propósito de vida de estudantes participantes numa pesquisa em universidades públicas portuguesas", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 47475-47479.

## INTRODUCTION

*O homem sem propósitos é como um barco sem leme, um virá-lata, um nada, um ninguém.*  
Thomas Carlyle.

Segundo o autor Warren, (2002) todo indivíduo tem sua vida dirigida por algo e que existe centenas de circunstâncias, valores e emoções que podem ser a mola propulsora para dirigir a vida, o autor apresenta 5 possíveis razões mais comuns: culpa, raiva, medo, materialismo e necessidade de aprovação. É apresentado também as vantagens de uma vida dirigida por propósitos como: conhecer o propósito de sua vida faz que ela tenha sentido, simplifica a vida, direciona sua vida, estimula sua vida e prepara para a eternidade.

"Qual o propósito da nossa existência?". Esse é um questionamento antigo da humanidade. Há relatos de grandes filósofos como Sócrates e Platão discutindo essa questão já no século V a. C. No entanto, segundo (Damon, 2014, p. vii) o estudo científico do construto Propósito de Vida é recente.

Segundo Scamilla (2019) Para ter sucesso, os alunos precisam encontrar um propósito de vida:

Rohr (2013), "a busca de um sentido da vida humana não pode excluir cogitações sobre o fim da vida, a morte, que faz parte da vida" (p.113). Bem como:

Não pretende-se afirmar uma verdade cientificamente sustentável e muito menos ofender alguém nas suas crenças pessoais. Trata-se de reflexões que levantamos em termos de

hipóteses, num sentido de possibilidades de pensamento que, enquanto tais, abrem perspectivas de análises de uma realidade. Se não queremos abrir mão de visar a plenitude do humano na sua formação, precisamos procurar respostas às angústias que se geram em torno da distância entre a plenitude como meta da formação humana e a finitude da existência humana na terra. (Rohr, 2013 p.114)

Para Viktor Frankl, médico neurologista e psiquiatra, doutor em filosofia, sobrevivente em quatro campos de concentração durante a II Guerra Mundial, e afirmava que quem tinha um motivo para viver suportava melhor as condições dos campos e tinha mais chances de sobreviver (costumava citar a frase de Nietzsche "quem tem por que viver aguenta quase qualquer coisa"). Em 1946 lançou o livro "Em busca de Sentido" contando sobre a experiência que teve nesse período e estabeleceu as bases da logoterapia, uma abordagem terapêutica que tem por objetivo ajudar a encontrar sentido na vida. O autor é referência na literatura que trata a questão do sentido da vida do ser humano, e refere que questionar-se sobre o sentido de vida consiste no que há de mais humano no homem, demonstrando um sintoma de amadurecimento à medida que, ao fazê-lo, o indivíduo não se limita aos ideais e valores pré-existentes (tradicionais), mas tem a coragem de buscar um sentido pessoal para seu existir (Frankl, 1989).

O Propósito de Vida de uma pessoa é desenvolvido ao longo de toda a vida, mas na juventude que acontece uma das suas etapas mais importantes, devido ao processo de formação da identidade pessoal

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

47476 Róbia Fonseca Ferreira et al., As concepções de propósito de vida de estudantes participantes numa pesquisa em universidades públicas

(Bronk, 2011; Erikson, 1976). Entretanto, a realidade é que são poucos os jovens que conseguem identificar seu propósito de vida.

Não se pode afirmar que haja uma razão de existência para a humanidade ou mesmo para cada pessoa. Isso depende da crença individual. No entanto, as pesquisas sobre o tema evidenciam diversos benefícios em se ter um Propósito de Vida. Entre eles podem ser citados: maior bem-estar psicológico, físico e social, desenvolvimento pessoal, felicidade, gratidão, empatia, esperança, longevidade, além de redução de stress, ansiedade e depressão (Bronk, 2014; Bundick, 2011; Damon, Menon, & Bronk, 2003; Garcia & Miralles, 2016; Mariano, 2011b). Sendo assim, aqueles que acreditam e definem uma razão de existência a perseguir, beneficiam-se disso.

Segundo Damon, Menon e Bronk (2003, p. 21), o Propósito de Vida é uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que é ao mesmo tempo significativo para o eu e para consequências no mundo além do eu. Há necessidade de apoiar os jovens em seu processo de identificação do Propósito de Vida. Entretanto, existem poucos estudos que apresentem de forma prática como contribuir para o desenvolvimento do propósito. Bronk (2014) dá este respaldo neste sentido ao afirmar que:

À parte destes poucos estudos de intervenção [Bundick, 2011; Dik, Steger, Gibson e Peisner, 2011; Pizzolatto, Brown e Kasny, 2011], a maioria das pesquisas sobre como apoiar o desenvolvimento do propósito é teórica e baseada em estudos de síncronos relacionados. Os resultados teóricos se enquadram em grande parte com os resultados empíricos disponíveis, o que sugere que o propósito opera da maneira esperada, mas a pesquisa empírica focada diretamente no construto ainda é necessária, especialmente em contextos particulares.<sup>2</sup> (Bronk, 2014, p. 171).

Bundick (2011) entrevistou 102 alunos de graduação e identificou que uma entrevista sobre propósito de vida já gera aumento na percepção de direcionamento a objetivos e satisfação com a vida. O autor afirmou que a fase de emergência da vida adulta representa uma fase singular do desenvolvimento do propósito.

Durante a universidade é que os estudantes escolhem sua carreira a seguir dentro da profissão. Ter clareza de seu Propósito de Vida além de uma mais valia em vários aspectos, poderia também ajudar os estudantes nesse processo de escolha, como foi evidenciado em Diket et al. (2011).

A intenção da pesquisa é dar voz aos universitários participantes na pesquisa e conhecer suas ideias a respeito do que julgam ser seu propósito de vida. A seguir, será apresentado o objetivo.

**Objetivo Geral:** Identificar a ideia de propósito de vida dos estudantes participantes no estudo de universidades públicas portuguesas.

## Tipo de Estudo

Utilizamos no âmbito desta investigação:

### 1. Abordagem Qualitativa, com recurso à entrevista

Breve Justificativa da utilização da metodologia mencionada acima:

- Utilizamos a metodologia Qualitativa, ao analisar as entrevistas aplicadas às amostras. Como ressalta (Morse, 2007) “O laboratório do investigador qualitativo é a vida do dia-a-dia e não pode ser metido num tubo de ensaio, ligado, parado, manipulado ou enviado pelo esgoto. Portanto, o desenvolvimento, descrição e operacionalização da teoria são, frequentemente, os resultados.”

- **Fenomenológicas**, pois como relata (Maanen, 1990) “O que a caracteriza em relação a outros métodos qualitativos, é que ela procura descobrir a essência dos fenômenos, a sua natureza intrínseca e o sentido que os humanos lhe atribuem”, assim como ressalta (Fortin, 2009) “A atenção dos investigadores incide sobre a realidade tal como é percebida pelos indivíduos”. Foi exatamente esta a nossa intenção, identificar as ideias sobre propósito de vida dos universitários, porém, através de seu próprio feedback.
- **Entrevista**, “Apresenta a vantagem de incluir respostas mais elevadas, maior eficácia na descoberta de informações, custo pouco elevado, respostas obtidas rapidamente e forte taxa de respostas assegurando uma melhor validade dos dados.” (Fortin, 2009). Este instrumento se encaixa no quadro deste estudo objetivo desta pesquisa que se propôs a obter informações dos estudantes participantes no estudo de 10 universidades públicas portuguesas quanto a sua visão de propósito de vida.
- **O Estado Transversal**, como descreve (Harkness, 1995) apud (Fortin, Filson, 2009) “O estado Transversal consiste em examinar simultaneamente em vários cortes da população ou vários grupos de indivíduos, num determinado tempo, um fenômeno presente no momento da investigação. Os processos considerados podem estar relacionados com a idade, com o crescimento, com o desenvolvimento pessoal, etc.” Por este motivo nosso estudo se caracteriza também como Transversal, pois os instrumentos de recolha de dados como a entrevista foi realizada uma só vez, em apenas um determinado tempo e desta forma não longitudinal.

## PARTICIPANTES NO ESTUDO

Para o nosso estudo foi uma amostra acidental e de conveniência por quotas, como exemplifica (Fortin, 2009) “A amostra acidental é formada por sujeitos que estão presentes num local determinado, num momento preciso e a técnica de quotas é utilizada para assegurar uma representação adequada de subgrupos ou estratos da população.” Exatamente como a proposta para esta pesquisa, onde foram entrevistados alunos que estavam naquela hora e naquele dia e somente para as quotas ou seja, utilizando-se 1 aluno de 5º ano de 10 das universidades públicas portuguesas, ou seja das 13 universidades públicas portuguesas, as universidades em estudo foram 10: Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Só porque o homem não se compreende totalmente a si mesmo. Só porque continua sendo para si próprio um enigma e um mistério, só porque o seu saber corresponde a um não saber e a sua auto-compreensão é ao mesmo tempo incompreensão, pode e deve perguntar pelo que é próprio e específico do seu ser. (Coreth, 1988, p.11)

### Categoria: O propósito da sua existência.

Quando indagados sobre o “propósito da existência”, percebe-se uma visão diversificada, indo desde não sei, até ajudar aos outros ou desenvolvimento pessoal.

“O nosso propósito, respondendo de forma simples, é chegar perto dos Seres Superiores que repouso em nós criaram. Estamos aqui para evoluir e conquistar mundos. E por fim, passar no grande exame... Subir de dimensão.”  
“Como comecei por dizer, somos todos energia, viemos do mesmo sítio e todos temos o mesmo objetivo, embora não pareça, somos uma grande comunidade em que cada um tem um

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

47477

International Journal of Development Research, Vol. 11, Issue 05, pp. 47475-47479, May, 2021

	Universidades Públicas Portuguesas	Sede Principal	Região	Natureza	Fundação	Tipo
1	Universidade Aberta	Lisboa	Estremadura	Universidade	1988	Pública, não provincial
2	Universidade dos Açores	Ponta Delgada	Açores	Universidade	1976	Pública
3	Universidade do Algarve	Faro	Algarve	Universidade	1976	Pública
4	Universidade do Aveiro	Aveiro	Beira Litoral	Universidade	1973	Pública
5	Universidade da Beira Interior	Covilhã	Beira Baixa	Universidade	1986	Pública
6	Universidade de Coimbra	Coimbra	Beira Litoral	Universidade	1290	Pública
7	Universidade de Évora	Évora	Alto Alentejo	Universidade	1979 <sup>(1)</sup>	Pública
8	Universidade de Lisboa	Lisboa	Estremadura	Universidade	1910	Pública
9	Universidade da Madeira	Funchal	Madeira	Universidade	1988	Pública
10	Universidade do Minho	Braga	Minho	Universidade	1973	Pública
11	Universidade Nova de Lisboa	Lisboa	Estremadura	Universidade	1973	Pública
12	Universidade do Porto	Porto	Douro Litoral	Universidade	1911	Pública
13	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Vila Real	Trás-os-Montes e Alto Douro	Universidade	1986	Pública

*papel pequeno mas importante, para nos levar a outro nível, como uma só energia.*

*"A sustentabilidade da vida humana"*

*"O propósito da minha existência, deriva de vivermos, divertir-nos e aprender todos os dias, não somos perfeitos e que se existirmos é porque foi nos dado uma oportunidade, para mostrar que temos um dom, e que nos fará ajudar nos a crescer e a melhorar a nossa humanidade"*

*"como dito anteriormente somos apenas números na minha opinião, e aquilo que o futuro nos reserva são meras probabilidades, claro que no final toda Homem sonha com ter alguém na vida e marcar a história com o seu nome. Daí concluímos que o propósito são uma vasta gama de probabilidades"*

*"Não sei."*

*"Crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal."*

*"O propósito da minha existência é como a de toda a gente, todos existimos e vivemos ao mundo por algum motivo e cada um de nos tem um propósito diferente, uma missão, um desafio e que irá deixar uma marca a alguém."*

*"Ajudar os outros e fazer algo que continue mesmo depois que eu morrer."*

*"O propósito é apenas viver e ir descobrindo o propósito em cada etapa da vida"*

*"Ainda não descobri o propósito que preciso cumprir nessa vida, mas estou à procura."*



Figura 3. Qual o propósito da sua existência?

Os resultados corroboram com os estudos de Damon (2009, p. 30) que realizou uma pesquisa nacional nos EUA por entre 2003 e 2006 entrevistando mais de 400 jovens com idade entre 12 e 22 anos. Na pesquisa identificou-se que apenas 20% deles têm um propósito claro e desenvolvem ações nesse sentido. Os demais jovens dividem-se nas categorias que o pesquisador classificou como: (1) Superficiais (engajados em atividades que parecem ter propósito, mas prestam pouca atenção no significado dessas atividades além do presente), (2) Sonhadores (expressam ideias de propósito, mas fazem pouco ou nada para colocar em prática) e (3) Desengajados (não manifestaram propósito, não fazem esforço para isso e alguns se preocupam apenas com o prazer pessoal).

O estudo ou reflexão desta temática na educação ou ensino, é defendido por Rohr (2013):

A vida humana é reorientada a assumir a inteireza das suas dimensões e é inaugurado um novo olhar sobre a educação, que caracteriza a composição do que se pode denominar de meta educacional, a qual apresenta como escopo fundamental ajudar o educando a realizar o sentido da própria vida. (p.158)

Nesta mesma linha de pensamento, Coreth (1988) refere que "o homem vive no mundo e pergunta pelo sentido da sua existência. É uma velha pergunta da humanidade que não pode ser reduzida ao silêncio" (p.223). O autor ainda destacou que para Marx, que compreendia o homem só como um conjunto de relações sociais, a questão do sentido da vida em um preconceito burguês que o socialismo tinha de superar. Porém, Coreth, afirmou que o indivíduo não é só parte de um todo, nem pode ver o seu sentido na submissão a um processo histórico. E se esta resposta pode bastar enquanto um tem um trabalho que o satisfaz e lhe dá um sentido, o que é que acontece quando tem uma doença incurável e já não pode trabalhar? E que é que acontece quando tem dores fortes e não consegue ver nelas sentido algum? É o que é que acontece quando caminha no encontro de uma morte certa? Pode esse sentido, de ser uma função da sociedade, explicar satisfatoriamente o sentido da existência humana? (Coreth, 1988). Para o autor não se trata só da existência individual; também está em jogo o sentido de toda a história da humanidade, porque, a partir do momento em que pensamos onde está o sentido de todos os esforços e de lutas fracassadas, sangue derramado inutilmente, dores e lágrimas derramadas em segredo, injustiças sofridas até agora e ainda não reparadas? Em sua visão, então, o homem está orientado em relação a um fundamento e sentido absoluto. Portanto, Coreth (1988) defende o propósito da existência da seguinte forma:

O homem acha-se perante o problema de um fundamento absoluto de sentido, problema este a que não pode fugir. Por este fato se dá sempre uma autêntica experiência de sentido a partir da fé em Deus. Constitui-se assim a partir da fé em Deus vivida e sentida um novo mundo intelectual. Isto mostra que a verdadeira origem e que o lugar existencial do problema de Deus, da fé em Deus, se encontra na questão do sentido da existência humana e que a experiência de sentido só em Deus alcança o seu fundamento último. (p.229)

No quadro 1 é apresentado o resumo das categorias e subcategorias descritas anteriormente

Quadro 1. Resumo da categoria e subcategorias da entrevista

Categoria	Subcategorias
1. Propósito da existência	Entrevistado 1) chegaram seres superiores Entrevistado 2) sustentabilidade Entrevistado 3) viver, divertir e aprender Entrevistado 4) uma vasta gama de probabilidades Entrevistado 5) não sei Entrevistado 6) crescimento e desenvolvimento espiritual e pessoal Entrevistado 7) deixar uma marca em alguém Entrevistado 8) ajudar os outros Entrevistado 9) apenas viver Entrevistado 10) estou a procura

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

47478 - Rábia Fonseca Ferreira et al., As concepções de propósito de vida de estudantes participantes numa pesquisa em universidades públicas

Muitas instituições têm já estruturas formais de suporte que oferecem aos estudantes opções curriculares optativas ou obrigatórias destinadas ao desenvolvimento de competências transversais, mais globais relativas a questões éticas, multiculturalidades ou responsabilidade social, transferíveis para variados domínios da vida profissional e pessoal e para que potenciem o sucesso académico, facilitem a inserção socioprofissional e o acesso ao emprego e promovam a cidadania responsável (Araújo, 2014). Assim como sobre esta importância já afirmava Sócrates “conhece-te a ti mesmo”, no sentido de que quando cuidamos de nós mesmos, modificamos nossa relação com os outros e com o mundo (Foucault, 2004). Bem como Morin (2002, p.51) demonstrou a importância e urgência, quando disse que “a educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana, situando-o no universo, contextualizando quem somos? Insuperável de um *de onde viemos?* e *para onde vamos?*”.

## CONCLUSÃO

Podemos identificar a argumentação dos estudantes sobre a sua posição relativamente ao propósito da existência, uma visão bem diversificada, em maioria não sei, dos que andam a procura do seu propósito para esta vida e os que pensam em se desenvolver, se divertir e ajudar os outros. Podemos ter uma mínima noção da visão dos alunos entrevistados participantes neste estudo, de norte a sul do país em relação à sua concepção de propósito, da qual todos procuramos uma resposta e todos independente de ser certa ou errada devemos ter nossa posição e convicção. Nota-se, portanto, a necessidade e relevância de uma abertura para que as universidades possam propor um espaço, disciplinas transversais, desenvolvendo os valores, em respeito ao ser holístico que é o estudante, oferecendo também uma educação que seja harmónica, com visão para o crescimento físico, emocional, espiritual e ajudando os estudantes a ter convicção de suas crenças ou até mesmo sabermos no que acreditam, portanto, é importante um currículo que não seja somente intelectual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amado, J.S.(2000). “A técnica de análise de conteúdo.”, Revista Referência, 5,53-63.

Barreto, M (2006). Teoria e Prática de uma Educação Integral. Salvador: Sathya.

Carmo, H; Ferreira, M.(1998) Metodologia da investigação. Lisboa: Universidade Aberta.

Bronk, K. C. (2011). The role of purpose in life in healthy identity formation: A grounded model. *New Directions for Youth Development*, 132, 31–44. doi:10.1002/yd.426

Bronk, K. C. (2012). A grounded theory of youth purpose. *Journal of Adolescent Research*, 27,78–109. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1177/0743558411412958>.

Bronk, K. C. (2014). Purpose in Life: A Critical Component of Optimal Youth Development. Springer Dordrecht Heidelberg, London, New York: Springer.

Bundick, M. (2011). The benefits of reflecting on and discussing purpose in life in emerging adulthood. *New Directions for Youth Development*, 132, 89–103. doi: 10.1002/yd.430.

Cazau, P. (2006). *Introducción a la investigación en ciencias sociales* (3ª ed.). Buenos Aires.

Chevrier, J. (2003). *Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3ª ed., pp 64-95). Loures: Lusociência.

Crema, R.(1989). *Introdução à Visão Holística: Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma*. 2.ed., São Paulo: Summus, p. 17.

Damon, W. (2014). Foreword. In: K. Bronk, Purpose in Life: A Critical Component of Optimal Youth Development. (pp. vii-viii). Springer Dordrecht Heidelberg, London, New York: Springer.

Damon, W. (2009). O que o jovem quer da vida? como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus.

Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. C. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. doi: 10.1207/S1532486XADS0703\_2.

Delors, J (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Unesco. Lisboa.(2a ed)Edições ASA.

Dik, B. J., Steger, M. F., Gibson, A., & Peisner, W. (2011). Make Your Work Matter: Development and pilot evaluation of a purpose-centered career education intervention. *New Directions for Youth Development*, 132, 59-73. doi: 10.1002/yd.428.

Edgar, Faure (1972). *Aprender a ser*. Lisboa. Bertrand.

Erikson, E. H. (1976). *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores.

Fava, Rui (2012) *Educação 3.0: Como ensinar estudantes com culturas tão diferentes*. Curitiba: Carlini e camião editorial

Ferreira, J. A. & Hood, A. B. (1990) Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 24,391-406.

Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.

Fortin, M.-F. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.

Fortin, M.F; Costê J; Filion.F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidática.

Garcia, H., & Miralles, F. (2016). Ikigai: the japanese secret to a long and happy life. New York: Penguin Books.

Gauthier, B. (2003). *Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3ª ed.). Loures: Lusociência.

Giddens, A.(1994). *Sociologia*. Madrid: Alianza/Universidad Textos.

González Rey, F.(2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

Imbernon, Francisco(ORCiD)(2000). *A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato*. 2.ed.Porto Alegre: Artes Medicas.

Jean Marie de Ketelc; Xavier Roegiers.(1998). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: EPU.

Lobato, M (1992). *Para que serve a escola?*Lisboa: Terramar.

M.J.Souza; C.S.Baptista.(2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 4.ed. Lisboa: Pactor.

Marconi, M; Lakatos, Eva Maria.(1999). *Técnicas de pesquisa*. 4.ed.São Paulo: Atlas.

Mariano, J. M. (2011a). Conclusion: Recommendations for how practitioners, researchers, and policymakers can promote youth purpose. *New Directions for Youth Development*, 132, 105-111. doi: 10.1002/yd.431.

Mariano, J. M. (2011b). Editor's Notes. *New Directions for Youth Development*, 132, 1-6. doi:10.1002/yd.423.

Mariano, J. M., & Moran, S. (2014). Educating for youth purpose around the world webinar (video). Recuperado de [https://www.youtube.com/watch?v=GM\\_szyLOAU](https://www.youtube.com/watch?v=GM_szyLOAU).

Maslow, A. (1962). *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

Morin, Edgar. (1999) *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa. Horizontes Pedagógicos.

Morse, Janice, M.(2007). *Metodologia de Investigação qualitativa*. Coimbra: Poemasau.

Pagan, A.(2009). *Ser (animal) humano: Evolucionismo e Criacionismo nas concepções de alguns graduandos de Ciências biológicas*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação de São Paulo.

Quivy, R., & Campenboudt, L. van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.

Rohr, F. (2013). *Educação e espiritualidade: Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade do homem e da educação*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

4.

IV Seminário Internacional - Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano



UNIVERSIDADE  
CATOLICA  
PORTUGUESA  
PORTO



**2021**  
**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS  
E DESENVOLVIMENTO HUMANO**  
*Education, Territories and Human Development*  
22 a 24 de Julho  
22<sup>nd</sup> till 24<sup>th</sup> of July  
IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL 4<sup>th</sup> International Seminar

Inscrito como **Com comunicação - Alunos do Ensino Superior**  
ER-IV-SIETDH-210-33131-7210

IV-SIETDH-40635



“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

estado da revisão

School, Democracy and Inclusion

Aceite

10/04/2021 22:54

Apresentação	Ficheiros de apresentação	Textos finais	Detalhes da revisão
--------------	---------------------------	---------------	---------------------

Tipo de apresentação: **Oral Communication**  
Por favor volte mais tarde para mais detalhes.

## 4th International Seminar - Education, Territories and Human Development

Dear Rubia Ferreira,

The abstract IV-SIETDH-40635 - "“A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”" was **accepted**.

For further information, and optional comments from reviewers, please login to the web site at <https://iv-sietdh.eventqualia.net> and click on abstracts.

You will soon receive further presentation information related to this abstract.

Best Regards,  
Management team  
4th International Seminar - Education, Territories and Human Development  
[congress@eventqualia.net](mailto:congress@eventqualia.net)  
website  
<https://iv-sietdh.eventqualia.net>

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

5.

## IV Fórum de Projetos Investigar e Intervir em Educação- Comunicação e artigo.



**De:** iinedu4 <iinedu4@fpce.up.pt>

**Para:** rubiasalf@yahoo.com.br <rubiasalf@yahoo.com.br>

**Enviado:** terça-feira, 11 de maio de 2021 17:41:51 GMT+1

**Assunto:** IINEDU4

Prezada Rubia

Comunicamos que a proposta de resumo foi aceite para comunicação oral no IINED4.

Atenciosamente,

P'la Comissão Organizadora

Paulo Marinho

6.

**ICESD**  
9th INTERNATIONAL CONGRESS  
OF EDUCATIONAL SCIENCES  
AND DEVELOPMENT

VIRTUAL  
20-22 de outubro de 2021

Apresentação Áreas Programa Inscrição Apresentar trabalhos Publicar trabalhos Contacto Meu Congresso

Scopus WoS

LIVRO DE CAPÍTULOS  
Editorial Estrangeiro classificado Q1 de SPI  
Ranking Scholarly Publishers Indicators

LIVRO DE RESUMOS  
Editorial Q1 de SPI  
Ranking Scholarly Publishers Indicators

MEU CONGRESSO

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

Aceptar

## Lista de trabajos

Título	Estado	Archivos	
A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM 10 UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS (Ponencia oral)	🕒 Enviado		👁

7.



### CONEDUemCASA (Online) - Recebemos seu trabalho!

Olá, RUBIA SALHEB FONSECA FERREIRA!

Recebemos seu trabalho, agora ele vai ser enviado para avaliação. Em breve o resultado será encaminhado ao seu e-mail (verifique a caixa de entrada e o spam) e para sua Área do Participante.

Título: A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS

Modalidade: Comunicação Oral (CO)

Grupo de Trabalho: GT 05 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Autor(a): RUBIA SALHEB FONSECA FERREIRA

Orientador(a): Armando Loureiro

Vínculo institucional do orientador: UTAD

Em caso de dúvida, fique à vontade para responder esse e-mail ou nos contatar.

Um abraço,

### Setor de Relacionamento

#### Realize Eventos Científicos e Editora

E-mail: contato@conedu.com.br / contato@portalrealize.com.br

Endereço: Rua Aristides Lobo, 331, São José – CEP: 58400-384, Próximo ao Ponto X

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

8.



## RESULTADO DA AVALIAÇÃO

O trabalho intitulado "A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS" foi **APROVADO** no evento IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil

- **Título:** A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS "
- **Número:** 340941
- **Data de Submissão:** 14/04/2021
- **Modalidade:** Artigo
- **Área Temática:** SUBMISSÃO POR GRUPO DE PESQUISA
- **Autores:** Rubia Salheb Fonseca

**Cordialmente,**  
Comissão Científica  
Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
ivsgfp@gmail.com

# “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cervo, A; Bervian, P & Silva, R (1983) *Metodologia Científica*. 3 ed. Pernambuco: McGraw-Hill do Brasil.
- Almeida,L.,& Joly, M .(2013). *Escala de Competências de Estudo- ECE (S&H)*. Teste em construção. Universidade do Minho (Portugal)/ Universidade de Brasília(Brasil).
- Amado, J.(2000). “*A tecnica de analise de conteúdo.*”, Revista Referencia, 5,53-63.
- Ani, N. (2016). *O cientificismo prejudica outras formas de conhecimento?* Verbum et Ecclesia 37: 1-9.
- Armstrong, J. (2004). *Após a ascensão: Platão em se tornar como deus*. Oxford Studies in Ancient Philosophy 26:171–83.
- Barreto, M (2006). *Teoria e Pratica de uma Educação Integral*. Salvador: Sathyarte.
- Bell, J (2008). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bronk, K. (2011). *The role of purpose in life in healthy identity formation: A grounded model*.New Directions for Youth Development, 132, 31–44. doi:10.1002/yd.426
- Bronk, K. (2012). A grounded theory of youth purpose. *Journal of Adolescent Research*, 27,78–109. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1177/0743558411412958>.
- Bronk, K. (2014). *Purpose in Life: A Critical Component of Optimal Youth Development*.Springer Dordrecht Heidelberg, London, New York: Springer.
- Dilthey, W.(1992). *Teoria das concepções de mundo*. Lisboa: Luso Sofia Press.
- Bundick, M. (2011). The benefits of reflecting on and discussing purpose in life in emerging adulthood. *New Directions for Youth Development*, 132, 89–103. doi: 10.1002/yd.430.
- Burnyeat, M. (1997). The Impiety of Socrates. *Filosofia Antiga* 17: 1-12.
- Burch, R. (2017). Sobre o Ideal de Educação Natural de Jean-Jacques Rousseau. *Dialogue and Universalism* 27: 189–98.
- Carita, A., Silva, A., Monteiro A. & Diniz, T. (1997). *Como ensinar a estudar*. Lisboa. Editorial Presença.
- Carmo, H; Ferreira, M.(1998) *Metodologia da investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Carvalho, A.(2002) “Educação para a Saúde Desenvolvida por enfermeiros em cuidados de saúde primários: Avaliação das necessidades de formação. *Dissertação de Mestrado em Educação*. Universidade do Minho.Braga.
- Carvalho, A & Carvalho, G. (2006) “Educação para a Saúde: conceitos, práticas e necessidades de formação. *Um estudos sobre as práticas de educação para a saúde dos enfermeiros*. Lusociência, Loures.
- Cazau, P. (2006). *Introducción a la investigacion en ciencias sociales* (3ª ed.). Buenos Aires.
- Cervo, A; Bervian, P & Silva, R (1983) *Metodologia Científica*. 3 ed. Pernambuco: McGraw-Hill do Brasil.
- Cohen, L.(1976). *Educational Research in Classrooms and Schools: A manual of Materials and Methods*, Londres: Harper & Row.
- Couvalis, G. (1997). *The Philosophy of Science: Science and Objectivity*. Londres:Sage.
- Chevrier, J. (2003).*Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3ª ed., pp 64-95). Loures: Lusociência.
- Crema, R.(1989). *Introdução à Visão Holística: Breve Relato de Viagem do Velho ao Novo Paradigma*. 2.ed., São Paulo: Summus, p. 17.
- Costa, J & Melo, A (1994). *Dicionario da Lingua Portuguesa* (7ª ed.). Porto:Porto Editora.
- CPAD (2020) Quem é você? De onde veio? Para onde vai? Acessado em: <https://www.editoracpad.com.br/institucional/integra.php?s=3&i=49>
- Dao, C (2008). *Homem de Ciência, Homem de Deus: Isaac Newton*. Atos e Fatos37: 8.
- Delors, J (1996). *Educação um tesouro a descobrir*. Unesco. Lisboa.(2a ed)Edições ASA.
- Delors, J, AL Mufti, in’am, Amagi, Isao, Carneiro, Roberto, Chung, Fay, Geremek, Bronislaw, Gorham, William, Kornhauser, Aleksandra, Manley, Michael, Quero, Marisela Padrón, Savane, Marie-Angelique. (2001). *Educação: um tesouro a descobrir* (6a edição) São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO. (Titulo original: Learning:The Treasure Within. Trad. José Carlos Eufrazio. Brasil)
- Damon, W. (2009). *O que o jovem quer da vida? como pais e professores podem orientar emotivar os adolescentes*. São Paulo: Summus.
- Damon, W., Menon, J., & Bronk, K. (2003). The development of purpose during adolescence. *Applied Developmental Science*, 7(3), 119–128. doi: 10.1207/S1532480XADS0703\_2.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS”

---

- Drever, E. (1995). *Vising Semi-Structured Interviens in Small-Scale Research. A Teacher`s Guide*. Edinburgh: Scrc Publication.
- Dubouloz, C. (1999). Métodos de análise dos dados em investigação qualitativa" in: Fortin, M. *O processo de investigação. Da concepção à realização*. Camarate: Lusociência.
- Eco, U (1991). *Como se faz uma tese*. Lisboa: editorial presença.
- Edgar, F (1972). *Aprender a ser*. Lisboa. Bertrand.
- Erikson, E. H. (1976). *Identidade: juventude e crise*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar Editores.
- Fava, R (2012) *Educação 3.0: Como ensinar estudantes com culturas tão diferentes*. Cuiabá: Carlini e carniato editorial
- Ferreira, J. A. & Hood, A. B. (1990) Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial de estudante universitário. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 24, 391-406.
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.
- Fortin, M.-F. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociências, Edições Técnicas e Científicas.
- Fortin, M.F; Coté, J; Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidática.
- Foot, G. (1889). *Darwin on God*. Jerome: Editora Progressiva.
- Frankl, V. (2012). *O homem em busca de propósito*. Editora: Lua de Papel.
- Gaarder, J (2016). *O mundo de Sofia*. Editorial Presença. 32ª edição.
- Garcia, H., & Miralles, F. (2016). *Ikigai: the japanese secret to a long and happy life*. New York: Penguin Books.
- Gaspar, P (2020) Caminhos para o autoconhecimento. Acessado em: <https://www.somostodosum.com.br/clube/artigos/autoconhecimento/caminhos-para-o-autoconhecimento-2615.html>
- Gauthier, B. (2003). *Investigação social: da problemática à recolha de dados* (3ª ed.). Loures: Lusociência.
- Giddens, A. (1994). *Sociologia*. Madrid: Alianza Universidad Textos.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas.
- Gomes, F.S. & Torres, D.P. (2005). É possível treinar a estudar? Um estudo experimental com alunos duma escola publica. *Revista da faculdade de Ciências Humanas e Sociais*. 2, 254-266.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- González-Rey, F. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Graney, C. (2018). *Of Mites and Men: Johannes Kepler on Stars and Size*.arXiv.
- Grenier, R (1983). *O Gandhi que ninguém conhece*. Quadrante 27:20.
- Hancock, C ( 2017). *O A Priori no Pensamento de Descartes: Cognição, Método e Ciência*. A revisão de *Metafísica* 71: 390–92.
- Haug, E. (2018). A incerteza de Heisenberg entra em colapso na escala de Planck? Incerteza de Heisenberg. Princípio torna-se o princípio da certeza. Disponível online:<https://www.rxiv.org/pdf/1803.0038v3.pdf>. (acesso em 12 de março de 2020).
- Hawking, S. (2010). *O Grande Design*. Nova York: Bantam.
- Hawking, S. (2018). *Respostas breves às grandes questões*. Londres: John Murray Press.
- Herman, J.(1983). Les Langages de la sociologie. Paris: P.U.F, p.5 Apud Lessard-Hébert, M; Goyette, G; Boutin, G (1994). *Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget/Epistemologia e Sociedade.
- Ilha, P & Vilanova, M.(2004). Relação entre nível de atividade física e hábitos alimentares de adolescentes e estilo de vida dos pais. *Dissertação* (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.
- Imbernon, F(org),(2000). *A educação no século XXI: Os desafios do futuro imediato*. 2.ed.Porto Alegre: Artes Medicas.
- Jean, M; Xavier, R.(1998). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa:Instituto Piaget.
- Kraay, K e Cris, D. (2013). Em preferir a não existência de Deus. *Canadian Journal of Philosophy* 43: 157–78.
- Keele, K. (1979). 'Anatomia Naturale' de Leonardo da Vinci. A palestra inaugural de John F. Fulton. Escola de Medicina da Universidade de Yale, 3 de novembro de 1978. *The Yale Journal of Biology and Medicine* 52: 369–409.
- Kerlinger, F. N. (1980). *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: EPU.
- Ladyman, J. (2007). A física responde a questões metafísicas? *Suplemento 61 do Royal Institute of Philosophy*: 179–201.
- Lakatos, E; Marconi, M.(1992). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Legel, Jim. (2013) *Educacao 3.0*. Acessado em: <http://lengel.net/ed30/principles.html>. Cesso em: 19/07/2013
- Lemos, L (2018). Sócrates e a arte de pensar. Blasting news Brasil. Acessado em: <https://br.blastingnews.com/educacao/2018/05/socrates-e-a-arte-de-perguntar-002572071.html>
- Lewis, J. (1999). *Manual Prático da Gestão de Projectos*. Lisboa: CETOP.
- Lobrot, M (1992). *Para que serve a escola?* Lisboa: Terramar.
- Loux, M. (2017). *Metafísica: uma introdução contemporânea*. Abington: Routledge
- Lynch, F (2018). Ou / ou? Sobre funerais católicos e agnósticos. *The Heythrop Journal* 59: 77–83.
- Machado, J. P. (1967). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. São Paulo: Livros Horizonte.
- Machado, J.S & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 4.ed. Lisboa: Pactor.
- Marconi, M; Lakatos, E.(1999). *Técnicas de pesquisa*. 4.ed.Sao Paulo: Atlas.
- Mariano, J. M. (2011a). Conclusion: Recommendations for how practitioners, researchers, and policymakers can promote youth purpose. *New Directions for Youth Development*, 132, 105- 111. doi: 10.1002/yd.431.
- Mariano, J. M. (2011b). Editor’s Notes. *New Directions for Youth Development*, 132, 1-6. doi:10.1002/yd.423.
- Mariano, J. M., & Moran, S. (2014). Educating for youth purpose around the world webinar(video). Recuperado de [https://www.youtube.com/watch?v=GM\\_sziyLOAU](https://www.youtube.com/watch?v=GM_sziyLOAU).
- Marx, K. (1977). *Critique of Hegel's 'Philosophy of Right'*. Cambridge: Arquivo CUP.
- Maslow, A. (1962). *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.
- McKaughan, D. (2018). Fé na escuridão da noite. *Faith and Philosophy* 35: 195–218. [CrossRef]
- Menn, S (1992). Aristóteles e Platão sobre Deus como Nous e como o Bom. *The Review of Metaphysics* 45: 543–73.
- Mendes, G (2014). De onde vim, Para onde vou e o que estou fazendo aqui? Guiame. Acessado em. <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/de-onde-vim-para-onde-vou-e-o-que-estou-fazendo-aqui.html>

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Moniz, J. (2017). As falácias da secularização: Análise das cinco críticas- tipo às teorias da secularização [As falácias da secularização: análise das cinco críticas padrão das teorias da secularização]. *Política & Sociedade* 16: 74–96.
- Morin, E. (1999) *Os sete saberes para a educação do futuro*. Lisboa. Horizontes Pedagógicos.
- Morse, J, M.(2007). *Metodologia de Investigação qualitativa*. Coimbra: Formasau.
- Moser, C.A e Kalton, G. (1971). *Survey Methods in Social Investigation*, Londres: Heinemann.
- Nesteruk, A (2018). Fundamentos filosóficos do diálogo entre ciência e teologia. *Diário de Universidade Federal da Sibéria*. Humanities & Social Sciences 11: 276–98.
- Novikoff, C (2014). *Valores, enfrentamento e representações sociais. experiência do ensino superior na área da saúde*. Salvador: Pontocom.
- Pagan, A.(2009). Ser (animal) humano: Evolucionismo e Criacionismo nas concepções de alguns graduandos de Ciências biológicas. *Tese de Doutorado*. Faculdade de Educação de São Paulo.
- Passos, A (2013). De onde vim? Quem eu sou? Para onde vou?. Recanto das letras. Retirado de: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/4445223>
- Perrone, L. (1977). *Metodi quantitativi della ricerca sociale*. Feltrinelli.
- Pisano, R & Paolo, B. (2017). Introdução. 1564–2014. Homenagem a GalileoGalilei. *Philosophia Scientiæ*. Travaux D'histoire et de Philosophie des Sciences 21: 7– 15.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. van. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Reyna, S. (1994). *Manual de investigacion documental y redaccion/ Documentary Research and writing* (4ª ed.). México: Editorial Trillas Sa De Cv.
- Rubin, I., & Rubin, H. (2004). *Qualitative Interviewing: The Art of Hearing Data* (2ª ed.). Thousand Oaks: SAGE.
- Sabater, V (2015). *A mente é maravilhosa*. O sentido da vida segundo Viktor Frankl. 10 de Fevereiro de 2022. <https://amenteemaravilhosa.com.br/sentido-da-vida-segundo-viktor-frankl/>
- Sabino, C. (1992). *El proceso de investigación / Carlos A. Sabino*. Caracas: El Cid Editor.
- Santos, A. S. L. (2016). *Pedagogia holística, um novo olhar na educação*. Recuperado de <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/pedagogiaholistica-um-novo-olhar-na-educacao.htm>

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Scamilla, H. (2019) *Revista Ensino Superior*. 20 de Agosto de 2019.  
<https://revistaensinosuperior.com.br/alunos-proposito-vida/>
- Sagan, C. (2006). *The Varieties of Scientific Experience: A Personal View of the Search for God*. Londres: Penguin.
- Santos, M. (1955). *Filosofia e Cosmovisão (Introdução à Filosofia e Visão Geral de Mundo)*. 2. ed., São Paulo, Logos, p. 123.
- Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & B. Lucio, P. (2006). *Metodología de la investigación* (4ª ed.). México: McGraww-Hill Interamericana.
- Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, (001), 187-192.
- Schaeffer, F. (2013). *Como viveremos* (2a ed.). São Paulo: Editora Cultura Cristã.
- Schäfer, A. (2003). Imaginary horizons of educational theory. *Educational Philosophy and Theory*, 35(2), 189-199.
- Sousa, A (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Thayer, W. (1894). *Leonardo da Vinci como um pioneiro na ciência*. *Monist* 4: 507–32.
- Tiner, J. (1975). *Isaac Newton: Inventor, Cientista e Professor*. Milford: Mott Media.
- UNESCO (2002). *Proyecto Regional de Educación para América Latina y el Caribe*. Primerareunión intergubernamental del Proyecto Regional, La Habana, Cuba, 14-16 de noviembre, 2002.
- Vala, J.(1986). "A analise de conteúdo", in: Silva,A.S; Pinto,J.M.(orgs) *Metodologias das ciências sociais*. Porto: Afrontamento.
- Vogt, W & Johnson, R (2011). *Dictionary of statistics & methodology: Anontechnical guide for the social sciences* (4º ed.). Sage Publications, Inc.
- Washington, J . (1986). *The Essential Writings and Speeches of Martin Luther King, Jr ..* Nova York: HarperOne.
- White. E. G. (2008). *Educação*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira.
- Williams, M., & Vogt, W (2011). *The Sage handbook of innovation in social research methods*. London: Sage Publications Ltd.
- Wilber, K. (1997) *Um deus social: breve introdução a uma sociologia transcendental*. São Paulo, SP: Cultrix.
- Wilber, K. (1990). *O espectro da consciência*. São Paulo: Cultrix.

## “A COSMOVISÃO DE ESTUDANTES PARTICIPANTES NUMA PESQUISA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS PORTUGUESAS ”

---

- Wilber, K.(1995). *Despues del eden: uma vision transpersonal del desarrollo humano*. Barcelona, Espanha: Kairos.
- Wilber, K. (1998). *A consciência sem fronteiras: pontos de vista do oriente e do ocidente sobre o crescimento pessoal*. São Paulo, SP: Cultrix.
- Wilber, K. (2000). *Psicologia integral: consciência, espirito, psicologia, terapia*. São Paulo: Cultrix.
- Wiseman, J e Aron, M, (1972). *Field Reports in Sociology*, Londres: Transworld Publishers.
- Wolff, C. (2001). *Johann Sebastian Bach: The Learned Musician*. Nova York:WW Norton & Company.